



Débora Piazza
2023

Débora Piazza



Monografia apresentada no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora Prof. Arq. Me. Merlin Janina Diemer

Lajeado, junho de 2023

Débora Piazza



Agradecimentos

Aos meus pais, Marinês e Melzi, que com todo zelo, esforço e dedicação tornaram este sonho possível.

Ao Alencar, por ser meu alicerce e meu equilíbrio.

À família e amigos, por estarem ao meu lado, sempre.

A todos os professores, que participaram da construção desse momento, especialmente à Merlin, pelo suporte e todas as lições compartilhadas.

RESUMO

Em todo o mundo, o envelhecimento populacional é um processo que vem alterando rapidamente a configuração da pirâmide etária dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, em poucos anos, haverá mais pessoas idosas do que jovens compondo o coletivo social do país. Evidencia-se, assim, a necessidade crescente de espaços que promovam o bem-estar e o desenvolvimento de um processo de envelhecimento ativo e com qualidade de vida para o futuro populacional. À vista destas constatações, a proposta a ser desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um Centro de Lazer voltado à população 60+ do Vale do Taquari/RS e região. O presente trabalho objetiva integrar-se de um estudo e análise de fundamentação teórica acerca do tema escolhido para a proposta, além da estruturação do programa de necessidades desenvolvido para o Centro, e uma pesquisa e análise da área de implantação do projeto e de referenciais arquitetônicos. A observação destes aspectos busca trazer embasamento para o desenvolvimento da etapa II do trabalho, que consiste na concepção projetual.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura. Envelhecimento ativo. Saúde. Lazer.

ABSTRACT

Around the world, population aging is a process that has been quickly changing the configuration of the age pyramid in developed and developing countries. In Brazil, in a few years, there will be more older people than young people composing the country's social collective. This highlights the growing need for spaces that promote well-being and the development of an active aging process with quality of life for the future population. In view of these findings, the proposal to be developed for the Course Completion Work consists of a Leisure Center aimed at the 60+ population of Vale do Taquari/RS and region. The present work aims to integrate a study and analysis of the theoretical basis on the theme chosen for the proposal, in addition to the structuring of the needs program developed for the Center, and a research and analysis of the project implementation area and architectural references. The observation of these aspects quest to provide a foundation for the development of stage II of the work, which consists of the project design.

Keywords: Architectural design. Active aging. Health. Leisure.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	TEMA	16
2.1	Apresentação do tema.....	16
2.2	Justificativa do tema	18
2.3	Análise demográfica e o envelhecimento populacional	19
2.3.1	Panorama mundial e o contexto do envelhecimento no Brasil.....	19
2.3.2	Contexto do envelhecimento regional	24
2.4	Efeitos relativos ao envelhecimento	26
2.5	Promoção de saúde como prevenção: o envelhecimento ativo.....	29
2.6	Envelhecimento saudável e a relação com o espaço construído	32
2.6.1	Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto da Pessoa Idosa ..	37
2.6.2	Portaria MPAS/SEAS nº 73, de 10 de maio de 2001 - Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil.....	38
2.7	Agenda ONU 2030: Objetivos de desenvolvimento sustentável	42
2.8	O conceito: Elo - Centro de Lazer 60+	44
3	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	48
3.1	Apresentação do programa	48
3.2	Tabela de áreas	49
3.2.1	Tabela 1- Setor de Saúde e Movimento:	49
3.2.2	Tabela 2- Setor de Bem-Estar:.....	50
3.2.3	Tabela 3- Setor de Habilidades:	50
3.2.4	Tabela 4- Setor Social:	51
3.2.5	Tabela 5- Setor de Esportes:	52
3.2.6	Tabela 6- Setor de Área Livre:.....	52
3.2.7	Tabela 7- Setor de Serviços e Apoio:	52
3.2.8	Tabela 8- Setor Administrativo:	54
3.2.9	Tabela 9- Total Centro:	54

3.3	Fluxograma de articulação entre eixos e seus respectivos setores e principais ambientes	55
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO	57
4.1	O terreno	57
4.1.1	Levantamento fotográfico	61
4.1.2	Acessos e vias	62
4.1.3	O entorno	63
4.1.4	Condicionantes físico-ambientais	65
4.2	Condicionantes legais	67
4.3	Justificativa	69
5	REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	72
5.1	Centro Sênior de Guangxi	72
5.2	Casa del Abuelo	74
5.3	Residencial Care Home Andritz	76
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Os fatores determinantes do envelhecimento ativo.....	29
Figura 2- Nursing and Retirement Home - Dietger Wissounig Architekten, ambientes leves e aconchegantes com o uso de madeira e espaços amplos.....	34
Figura 3- Residência para Idosos - Óscar Miguel Ares Álvarez, ambientes com iluminação natural e circulações amplas e acessíveis.....	35
Figura 4- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	43
Figura 5- Diagrama síntese das intenções projetuais para a proposta do Centro.....	45
Figura 6- Construção do logotipo do Centro.....	46
Figura 7- Paleta de cores e suas variações.....	46
Figura 8- Mapas de localização: Brasil, Rio grande do Sul, Vale do Taquari, Cruzeiro do Sul.....	58
Figura 9- Imagem de satélite da área de intervenção, com demarcação do terreno e de equipamentos urbanos no entorno.....	59
Figura 10- Implantação do terreno, sem escala.....	60
Figura 11- Foto do terreno, canto noroeste.....	61
Figura 12- Foto do terreno, canto nordeste.....	61
Figura 13- Foto do terreno, visual central.....	62
Figura 14- Hierarquia viária do entorno.....	62
Figura 15- Perfil viário rua Frederico Germano Haenssger, em frente ao terreno.....	63
Figura 16- Usos do entorno.....	64
Figura 17- Alturas do entorno.....	64
Figura 18- Orientação e trajetória solar.....	65
Figura 19- Topografia do local, com curvas de nível representadas a cada 1m.....	66

Figura 20- Trecho do mapa de zoneamento de Cruzeiro do Sul, com marcação do lote.....	67
Figura 21- Visual do espaço de convívio interno do centro.....	73
Figura 22- Zoneamento esquemático.....	74
Figura 23 – Planta baixa da Casa.....	75
Figura 24- Integração da estrutura formal da Casa, com seu entorno.....	76
Figura 25 – Visual circulações.....	77
Figuras 26 e 27- Plantas baixas pavimento inferior e superior, com demarcação dos pátios internos do projeto.....	78
Figura 28- Interação do edifício com seu espaço externo.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição da população no Brasil, por grandes grupos etários (%), 1950-2050.....	20
Gráfico 2- População brasileira acumulada até a idade indicada (valores absolutos, em mil), 2000-2050.....	21
Gráfico 3- Pirâmides etárias da população brasileira, 1940, 1980, 2018 e 2060.....	22
Gráfico 4- Pirâmides etárias da população gaúcha, 1970/80/91, 2000/10/20.....	24
Gráfico 5- Pirâmide etária da população do município de Cruzeiro do Sul, 2010.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Setor de Saúde e Movimento.....	49
Tabela 2- Setor de Bem-Estar.....	50
Tabela 3- Setor de Habilidades.....	50
Tabela 4- Setor Social.....	51
Tabela 5- Setor de Esportes.....	52
Tabela 6- Setor de Área Livre.....	52
Tabela 7- Setor de Serviços e Apoio.....	52
Tabela 8- Setor Administrativo.....	54
Tabela 9- Total Centro.....	54
Tabela 10- Índices urbanísticos.....	68
Tabela 11- Atividades permitidas.....	69

LISTA DE SIGLAS

OMS Organização Mundial de Saúde

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEEM Mini Exame do Estado Mental

SUS Sistema Único de Saúde

NBR Norma Brasileira

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

CED Corredor Estratégico de Desenvolvimento (Plano Diretor de Cruzeiro do Sul)

ZM2 Zona Mista 2 (Plano Diretor de Cruzeiro do Sul)

EED Eixo Estratégico de Desenvolvimento (Plano Diretor de Cruzeiro do Sul)

EMEI Escola Municipal de Ensino Infantil

CTG Centro de Tradições Gaúchas



1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde a etapa I do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – Univates, no qual serão apresentadas pesquisas e estudos relativos ao tema proposto, aspectos técnicos e teóricos sobre o envelhecimento, a relação com o espaço construído e seus referenciais, e informações relativas ao local selecionado, elementos que servirão de embasamento para a etapa II do trabalho conclusivo, no qual será desenvolvido o projeto arquitetônico da proposta.

O projeto a ser elaborado consiste em um centro de lazer voltado a população que possui 60 anos ou mais, denominado Elo - Centro de Lazer 60+, e será implantado em um terreno localizado na cidade de Cruzeiro do Sul/RS. Dessa forma, o trabalho apresenta, inicialmente, a pesquisa e estudo realizados a respeito do tema proposto, que inclui uma análise do contexto populacional, dados demográficos e caracterização da condição do idoso, além de uma explanação relativa ao envelhecimento saudável e ativo e a influência da arquitetura nessa temática. Também será apresentado o conceito desenvolvido para a proposta.

No capítulo seguinte são abordadas questões relacionadas ao programa de necessidades do Elo - Centro de Lazer 60+, com uma descrição, justificativa e apresentação do programa, incluindo tabelas de áreas dos ambientes de cada setor.

O capítulo posterior apresenta estudos referentes à área de intervenção na qual será desenvolvida a proposta do Centro, seus aspectos territoriais, características do entorno, e as condicionantes legais vinculadas ao terreno.

O último capítulo traz uma apresentação do referenciais arquitetônicos para as diretrizes de projeto, como composição arquitetônica, aspectos formais e de materialidade, e soluções programáticas.



2 TEMA

2 TEMA

O tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à um Centro de Lazer para pessoas com mais de 60 anos. Direcionado ao público da terceira idade, o Centro será projetado em um terreno localizado no município de Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, distante, aproximadamente, 120 km de Porto Alegre, e abrangerá a população do Vale e das cidades vizinhas.

A proposta para o Centro tem o intuito de contar com espaços destinados às mais diversas atividades de lazer para a população 60+ da região, espaços estes próprios à promoção de entretenimento e convivência, proporcionando dessa maneira, saúde física, mental e social ao usuário.

O presente capítulo traz a apresentação, a proposta e a justificativa do tema escolhido, assim como o contexto populacional, análise demográfica e caracterização da condição do idoso e do envelhecer saudável, além da relação deste processo com o espaço construído. O fim do capítulo apresenta uma explanação sobre o conceito do Centro, e como ele surgiu.

2.1 Apresentação do tema

O cenário atual da população mundial está passando por um processo de transformação no qual está deixando de ser predominantemente jovem e envelhecendo rapidamente. A constatação desta realidade se dá pelo aumento da expectativa de vida, redução da taxa de natalidade e pela melhoria das condições de vida da população. Assis (2005) diz que:

O envelhecimento humano é um processo universal, progressivo e gradual. Trata-se de uma experiência diversificada entre os indivíduos, para a qual

concorre uma multiplicidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural.

Nos dias atuais, a revisão dos conceitos e condições estabelecidos em relação à velhice é uma ação fundamental a ser realizada, para que dessa forma seja possível proporcionar a estruturação e construção de espaços adequados à promoção da formação e desenvolvimento da pessoa idosa, resultando em melhorias progressivas em sua qualidade de vida. Buscando atender à estas necessidades, será desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso, a proposta do Elo - Centro de Lazer 60+, um centro que buscará, por meio de suas atividades propostas, promover a qualidade de vida da população da terceira idade, através da promoção de saúde de maneira preventiva, tendo o lazer e a convivência como suas premissas principais.

Dessa forma, para que sua concepção seja possibilitada, o empreendimento será estruturado a partir de uma iniciativa público-privada, contando com o auxílio de indústrias e empresas locais que auxiliarão na sua construção e atividade, além de dispor do apoio do poder público municipal. Para manutenção e funcionamento do Centro, uma taxa de entrada diária será cobrada ao público para a utilização do espaço, e haverá também a possibilidade de o usuário interessado tornar-se sócio do Centro à partir do pagamento de uma mensalidade, que será definida de acordo com a modalidade de interesse do usuário, podendo ser passe-livre ou com dias da semana definidos. Para que todos possam usufruir dos espaços e atividades que o centro proporcionará, sendo assim, acessível a todos, cotas definidas entre empresas e prefeitura serão disponibilizadas para a parcela da população que necessita deste suporte.

O local funcionará durante todos os dias da semana, abrindo pela manhã, a partir das 07h, e finalizando os serviços no turno da noite, às 21h. A abrangência de dias e horários de funcionamento se deve à intenção de que haja a possibilidade de o usuário permanecer o dia todo no Centro, se necessário ou se for de seu interesse, voltando para casa apenas no horário de descanso. Isso permitirá que o idoso não dependente tenha um local seguro, que promova sua saúde, e que o mantenha ativo nos horários que permaneceria sozinho ou inativo ao longo do dia, por vezes distante de família e amigos que estejam indisponíveis nos horários mencionados.

Para que o usuário possa chegar ao Centro, este contará com serviços de transporte, que incluirão veículos como vans e micro-ônibus, sendo este serviço isento de custos extras ao público. Os veículos serão utilizados para fazer a locomoção dos moradores da região e de municípios distantes até o Centro. A proposta de proporcionar transporte aos usuários se dá em função de que muitos idosos, com o passar da velhice, tornam-se dependentes de seus familiares para a sua locomoção e deslocamento. Assim, ao oferecer serviço de transfer, o centro possibilitará a independência do indivíduo idoso em relação aos seus familiares, não carecendo mais de seu suporte para esta tarefa. O Centro também possuirá uma praça de alimentação com restaurantes e cafés/lancherias, que possibilitarão a permanência do idoso no espaço durante todo o dia.

2.2 Justificativa do tema

A justificativa para a escolha do tema se dá a partir da consideração de que, conforme apresentado por OPAS (2005), o processo de envelhecimento populacional no país está crescendo de maneira exponencial, destacando assim, a importância da demanda gerada por mais espaços dedicados ao desenvolvimento do indivíduo idoso de forma ativa, e da constatação de que existem poucos espaços como estes, com infraestrutura adequada para a promoção do lazer e da convivência entre este público, na região em que o projeto será inserido. Locais destinados à casas de repouso, tratamento de doenças e cuidados no envelhecimento já existem em número substancial no município e em cidades vizinhas, considerando-se seu número de habitantes. Contudo, há uma carência de locais que sirvam como ponto de encontro e diversão para o público da terceira idade, locais que possibilitem aos idosos uma vida mais saudável do ponto de vista físico, psicológico e social.

A procura por atividades lúdicas, recreativas, esportivas e de lazer pelos idosos surge através da busca pelo bem-estar, pelo contato com outras pessoas, pela possibilidade de fazer novas amizades e pela fuga da solidão e do isolamento social. Em razão dessa procura, se faz necessário a criação de espaços e instituições que promovam atividades de lazer e convivência para o idoso, “que tenham como objetivo

ajudar o idoso a entender a sua nova condição, seus direitos e o seu espaço social, desmistificando a concepção de que idoso não é produtivo e por isso um estorvo para todos” (FOLTRAN, OLIVEIRA, 2020).

Sob perspectiva do ponto de vista familiar, o envelhecimento de um membro da família, resultando na perda de sua autonomia e independência, e até mesmo limitando sua capacidade de autocuidado, gera uma relação de dependência familiar, implicando na necessidade de o membro idoso precisar da companhia de um indivíduo da família ou cuidadores durante suas atividades cotidianas. À vista disso, mostra-se essencial a necessidade de locais que promovam a autonomia e saúde do idoso, locais em que sua família tenha confiança para sua permanência ao longo do dia, de maneira segura e que garanta um ambiente ativo para o idoso se desenvolver enquanto indivíduo funcional e participativo da sociedade.

Assim, a falta de espaços de lazer para os mais velhos, associado às problemáticas resultantes dessa carência, impulsiona a idealização e concepção do Elo - Centro de Lazer 60+. Dessa forma, o objetivo principal do empreendimento é a promoção de saúde como prevenção, e não como tratamento de doenças, a prática de atividades que estimulem o corpo e a mente dos idosos, a promoção de local seguro para o bem-viver do idoso, além de fomentar o lazer e a convivência entre eles, levando a uma elevação significativa no padrão da qualidade de vida e a construção de um processo de envelhecimento mais saudável e aprazível à população.

2.3 Análise demográfica e o envelhecimento populacional

2.3.1 Panorama mundial e o contexto do envelhecimento no Brasil

O envelhecimento populacional constitui um processo de transição que abarca toda a população mundial, ocorrendo de forma progressivamente rápida nos últimos anos, no qual as populações estão deixando de ser predominantemente jovens e envelhecendo. Conforme Foltran e Oliveira (2020), esta realidade pode ser percebida pelo aumento da expectativa de vida, pela redução da taxa de natalidade e pela melhoria das condições de vida da população. Merquiades, et al. (2009) complementa

que as razões que estão levando à alteração demográfica no mundo também estão associadas à fatores como a redução da mortalidade, a redução da fecundidade e a migração. O mesmo autor ainda explica que a redução da mortalidade se sucedeu a partir da Revolução Industrial, que levou a um maior desenvolvimento socioeconômico das sociedades e ao surgimento de tecnologias relativas à saúde e habitação, permitindo essa redução acentuada no número de mortes. A queda da fecundidade e sua conseqüente baixa na natalidade são também derivadas dos avanços industriais e urbanos, que facilitaram o acesso à educação e saúde preventiva. E o fator migração relaciona-se a população jovem que, à procura condições de vida diferentes, migram para os países desenvolvidos, deixando nos seus países de origem seus familiares idosos, o que auxilia no aumento da proporção destes em relação às faixas etárias mais jovens.

Segundo a OMS (2005), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo de forma mais rápida que a de qualquer outra faixa etária. Estima-se que até o ano de 2050 haverá aproximadamente 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e 80% desta população será encontrada nos países que estão em processo de desenvolvimento. Dessa forma, “o aumento da população de idosos vem ocorrendo nos países em desenvolvimento num espaço de tempo mais curto do que em relação aos países desenvolvidos” (MERQUIADES, et al., 2009 apud MAZO, 2006). A previsão para o ano de 2025, é que dos 11 países de maior população de idosos no mundo, a maioria pertença as regiões menos desenvolvidas.

O Brasil, acompanhando o cenário demográfico mundial, tem apresentado também rápido crescimento de sua população idosa.

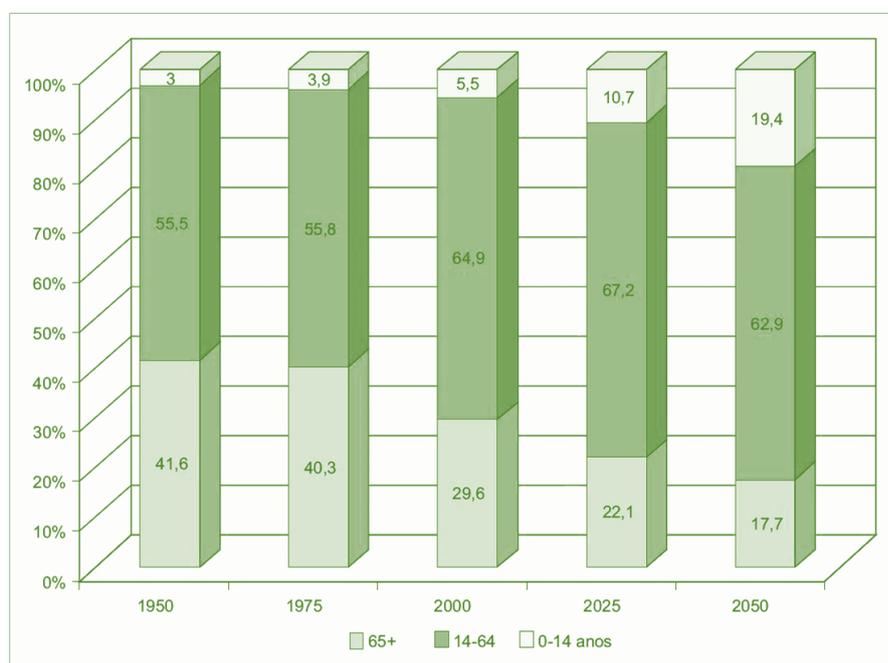
Passando por uma transição demográfica profunda provocada, principalmente, pela queda da fecundidade iniciada em meados dos anos 60 e generalizada em todas as regiões brasileiras e estratos sociais. A média brasileira reduziu-se de 6,3 filhos por mulher, em 1960, para 2,0, em 2005. O aumento da longevidade, a redução da mortalidade infantil e a intensa urbanização também contribuem para essa mudança do padrão demográfico (OPAS, 2009).

Essas condições, operando de maneira conjunta, levam a uma redução relativa, e em alguns casos total, da população jovem e a um progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população brasileira.

Conforme a OPAS (2009) o processo de Transição da Estrutura Etária pelo qual o Brasil vem passando, resultará, nas próximas décadas, em uma população de perfil envelhecido e com um ritmo de crescimento baixíssimo, possivelmente atingindo padrões negativos. Com isso, evidencia-se que os principais desafios sociais, para os anos seguintes, estão na geração de novas demandas para o sistema de saúde, tanto em relação ao tratamento quanto à prevenção.

A OPAS traz que as mudanças estruturais mais significativas ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto o número de pessoas maiores de 65 anos será crescente, passando de 5,5%, em 2000, a 10,7%, em 2025, e a 19,4%, em 2050.

Gráfico 1- Distribuição da população no Brasil, por grandes grupos etários (%), 1950-2050



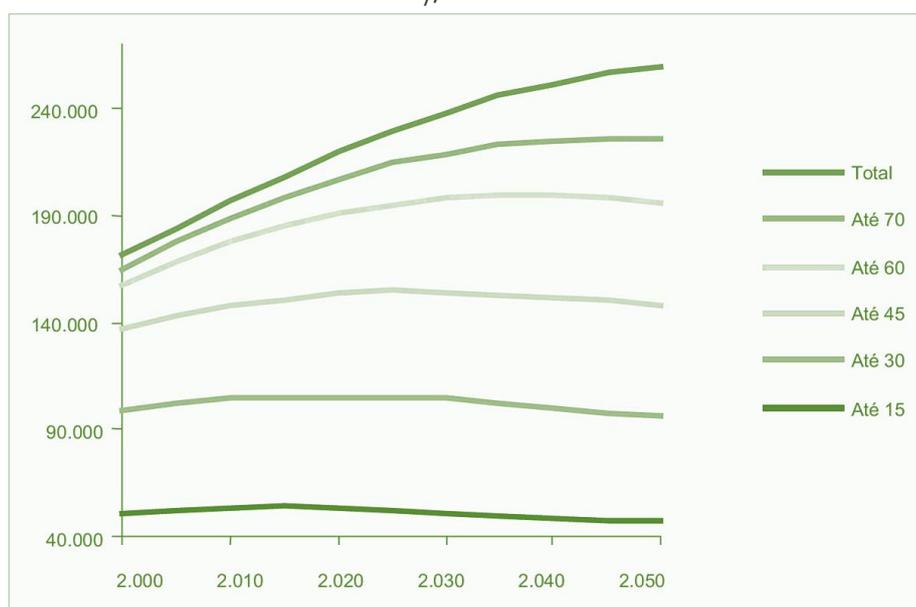
Fonte: IBGE (2006), adaptado pela autora.

Nos próximos anos, o Índice de Envelhecimento da população brasileira será um dos mais elevados, colocando o Brasil entre os países com o ritmo de envelhecimento populacional mais acentuado. Conforme a OPAS (2005), em 2025, o valor desse índice deverá superar em até cinco vezes aquele atingido em 1975. Neste ano, para cada conjunto de 100 pessoas menores de 15 anos, haverá 46 idosos, contra 10

existentes em 1975. Para o ano de 2050, a projeção é de que o número de pessoas idosas ultrapassará o número de pessoas menores de 15 anos. O indicador Razão de Suporte, que apresenta a relação demográfica entre pessoas que são potenciais cuidadores (entre 50 e 60 anos de idade) e os que precisam de cuidados (75 anos e mais), mostra que, em 2050, haverá apenas 2 potenciais cuidadores para cada idoso de 75 anos e mais, comparados com 5, existentes em 2000.

Em função da rapidez da queda da fecundidade, a população brasileira, durante os próximos anos, enfrentará acentuadas oscilações da taxa de crescimento em todas as faixas etárias. Nestes primeiros anos do século atual, os grupos de menores de 25 anos aumentarão à taxas bem abaixo do valor médio da população total, chegando à um patamar negativo de crescimento. A população de 25 a 64 anos, onde se concentra a força de trabalho ativa, sofrerá também forte desaceleração, já no curto prazo, chegando à uma estabilidade de seu tamanho absoluto. Enquanto isso, os grupos acima de 65 anos aumentarão a taxas positivas e altas durante todo o período (OPAS, 2009).

Gráfico 2- População brasileira acumulada até a idade indicada (valores absolutos, em mil), 2000-2050



Fonte: IBGE (2006), adaptado pela autora.

A OPAS traz que esse padrão de crescimento diferenciado por idade que caracterizará a Transição da Estrutura Etária da população brasileira durante a primeira metade do presente século será retratado da seguinte forma:

- a) crescimento baixo ou negativo, no segmento jovem;
- b) médio ou baixo, para a população em idade ativa, até 2025, e praticamente nulo no restante do período;
- c) muito alto para o contingente de idosos. O aumento populacional se dará entre adultos e, principalmente, entre os idosos (65 anos e mais).

Assim, o volume anual de população que será agregado à faixa etária de idosos de 65 anos e mais aumentará continuamente. Anualmente, o acréscimo médio é de mais de 550 mil idosos no primeiro quartel do século XXI, e entre 2025 e 2050, superará a casa de um milhão. Essas mudanças implicarão na necessidade de adequação das políticas públicas aplicadas e das estruturas dispostas ao idoso, especialmente por efeito das consequências sociais decorrentes do envelhecimento populacional.

Gráfico 3- Pirâmides etárias da população brasileira, 1940, 1980, 2018 e 2060



Fonte: IBGE (2018), adaptado pela autora.

As projeções atuais indicam também, conforme a OPAS, um envelhecimento progressivo da própria população mais velha. A parcela da população pertencente aos 80 anos ou mais, que em 2000 representava 17% do total de idosos, aumentará de forma significativa e corresponderá a 28%, em 2050.

O tamanho e a participação da população de 65 anos e mais poderá se aproximar à 50 milhões em 2050, o que corresponderá à 20% da população total, representando uma proporção mais alta que a encontrada hoje nos países europeus. Dessa forma, nos próximos anos, o Brasil precisará atender uma sociedade progressivamente mais envelhecida, o que será um grande desafio social, visto que o desenvolvimento do país, em todas as esferas, ainda “não foi capaz de propiciar uma sociedade para todas as idades” (OPAS, 2009).

Esses aspectos da Transição da Estrutura Etária necessitarão efetiva atenção para que políticas públicas sejam adequadamente formuladas, além de evidenciarem a indispensabilidade da criação de novos espaços que sejam compatíveis com as necessidades dessa população futura.

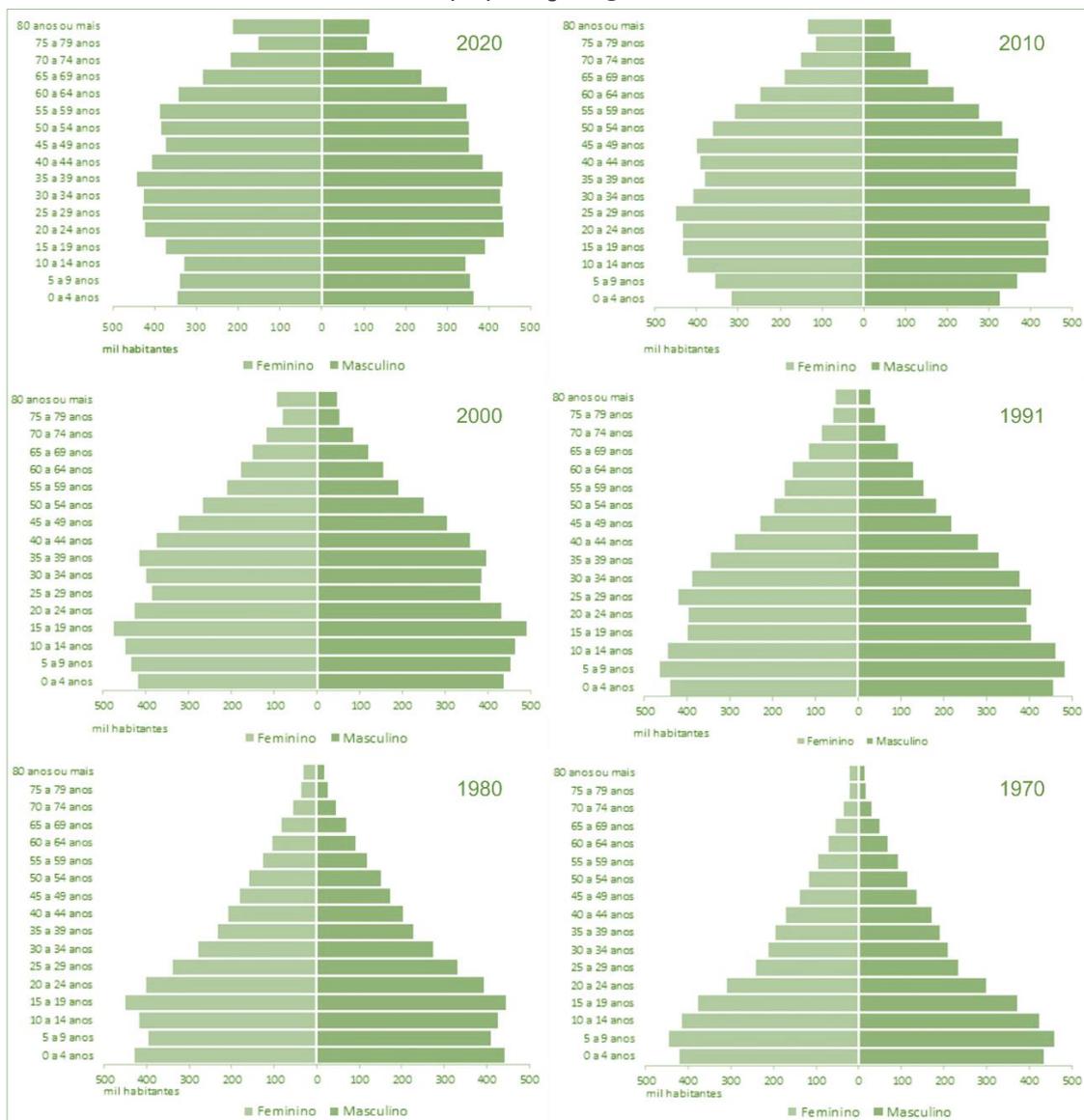
2.3.2 Contexto do envelhecimento regional

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que possui o Índice de envelhecimento mais alto do Brasil. Conforme dados publicados pelo governo do estado (2022) “na década de 70, o Rio Grande do Sul apresentava uma distribuição etária com 39,0% da população na faixa de zero a 14 anos, 55,2% na faixa de 15 a 59 anos e 5,8% acima de 60 anos. Em 2020, segundo dados da Projeção da População, o estado soma 2.143.707 gaúchos com mais de 60 anos, representando um percentual de 18,8% da população total. Os dados indicam que a população na faixa acima dos 60 anos triplicou nestes últimos 50 anos, passando dos 5,8% na década de 70 para 18,8% em 2020”.

Acompanhando o cenário brasileiro, o Índice de Envelhecimento do estado do Rio Grande do Sul apresentou significativa alteração. Em 1970, tinha-se uma proporção de 14,8 idosos (60 anos e mais de idade) para cada 100 jovens (de 0 a 14 anos). Esta proporção vem subindo rapidamente nas últimas décadas. Em 2020, esse índice

ultrapassou de 100%, se tornando 103,3 idosos para cada 100 jovens, atingindo o patamar mais alto do país.

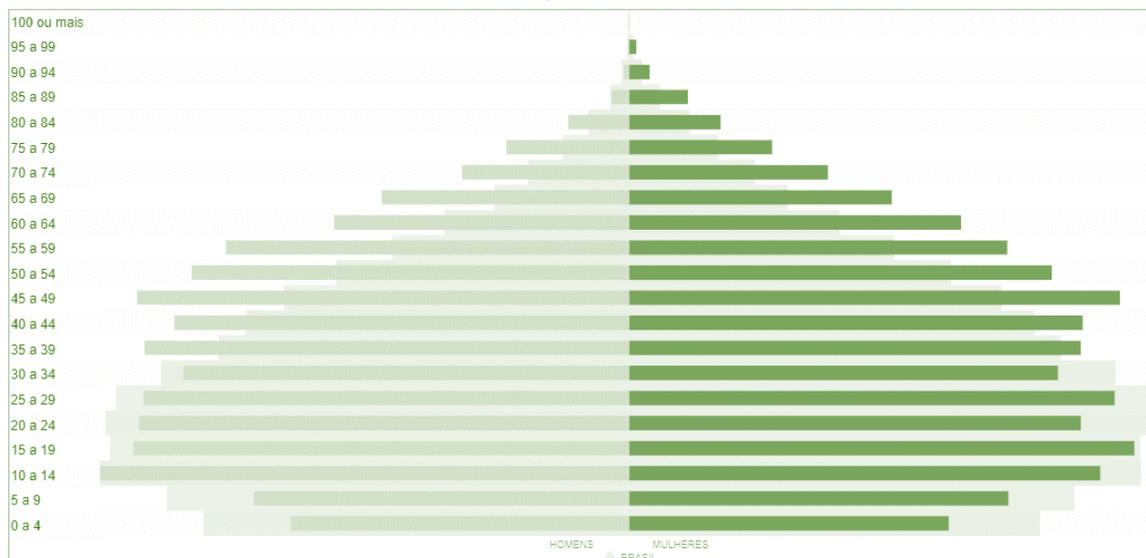
Gráfico 4- Pirâmides etárias da população gaúcha, 1970/80/91, 2000/10/20



Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010, 2020), adaptado pela autora.

No município de Cruzeiro do Sul, o envelhecimento populacional segue a projeção da situação brasileira, com o aumento da população idosa seguindo uma crescente constante. Com uma população estimada, para o ano de 2021, em 12.457 pessoas, 1.972 fazem parte do grupo etários dos idosos, representando 15,83% do total do contingente populacional do município.

Gráfico 5- Pirâmide etária da população do município de Cruzeiro do Sul, 2010



Fonte: IBGE (2010), adaptado pela autora.

2.4 Efeitos relativos ao envelhecimento

Conforme Mafra (2011), a qualidade de vida na velhice está diretamente relacionada aos princípios de autonomia e liberdade. Esta autonomia pode ser definida como o desempenho da capacidade de decisão e de comando, podendo ser mantida mesmo quando o indivíduo é dependente, tendo a dependência como o estado no qual o indivíduo idoso é incapaz de funcionar física ou mentalmente sem a ajuda de outros. Os aspectos sociais relacionados ao envelhecimento são considerados motivos de alerta, em razão de que possuem relação direta com a reprodução da perda dessa autonomia e também da independência, sendo determinados pela diminuição da capacidade de adaptação às mudanças, que no momento histórico atual, no qual os avanços tecnológicos e a construção de novos conhecimentos têm determinado transformações de maneira muito rápida em nossa sociedade, acabam por exigir demasiadamente desta competência.

De acordo com Mafra (2011), estes novos conceitos e modos de viver são, dessa forma, percursos que o idoso muitas vezes não consegue acompanhar, e, como efeito disso, há o agravamento de sua marginalização familiar e social. Essa marginalização e as modificações consequentes no status social e no relacionamento do idoso com outras pessoas ocorrem por decorrência de questões como: crise de identidade,

desencadeada pela perda dos papéis sociais; aposentadoria, em geral, insuficiente para atender às suas necessidades, vindo acompanhada de um sentimento de inutilidade, podendo levar o idoso ao isolamento e depressão; perda de amigos e parentes, e também da condição econômica, o que faz com que o indivíduo se sinta desorientado; além da diminuição de contatos sociais. Dessa forma, estes fatores associados às transformações corporais e sociais, resultam em mudanças psicológicas e afetivas, como baixa autoimagem e autoestima e dificuldades no enfrentamento de situações adversas.

Guimarães et al. (2019) também apresenta que o processo de envelhecimento expõe o indivíduo idoso a diversas dificuldades atribuídas à essa fase. As perdas sofridas em aspectos físicos, psicológicos e afetivos, potencializam a vulnerabilidade à sintomas depressivos e desordens psiquiátricas, além da perda da autonomia e agravamento de doenças físicas preexistentes. O desenvolvimento dos quadros depressivos é também agravado pela progressão da dependência funcional e do distanciamento familiar, levando as situações de solidão e isolamento afetivo. Outros fatores que também podem resultar no surgimento da depressão estão associados à dificuldade de criar vínculos e superar perdas, e a destituição da sua privacidade.

Em uma pesquisa realizada por Guimarães et al. (2019) onde foi aplicado o MEEM em um grupo de idosos brasileiros, observou que a alta prevalência de déficit cognitivo pode ser diretamente relacionado à falta de orientação espacial, temporal e de atividades físicas e lúdicas que estimulem essas atividades cerebrais dos idosos. Em relação às consequências relativas às questões físicas dos idosos, Merquiades et al. (2009) explica que com o alto crescimento da população idosa, o perfil destes indivíduos passa por diversas modificações, em função do aumento de sua expectativa de vida. A manifestação de doenças crônico-degenerativas se torna mais frequente, além da progressão dos índices de incapacidade, reduzindo a aptidão dos idosos para uma vida mais independente. Barros Neto (2007) apresenta que

“diversos declínios funcionais decorrentes do aumento da idade são devidos ao estilo de vida adotado, que são extrínsecos ao envelhecimento e, portanto, modificáveis. Desse modo, a adoção de um estilo de vida mais saudável, com o aumento das atividades físicas habituais ou até mesmo a inclusão de exercícios físicos na rotina dos idosos, poderão ser eficazes para um

envelhecimento bem-sucedido, minimizando as incapacidades associadas a esta fase”.

Merquiades et al. (2009) também diz que o baixo nível de atividades físicas no dia a dia, e a falta de exercícios físicos na vida dos idosos podem acarretar em vários problemas à saúde, dentre eles podemos destacar: apatia; perda de força, de flexibilidade, de agilidade; além de poder contribuir para a obesidade e problemas cardiovasculares; assim como gerar problemas sociais, como dificuldade de relacionamento com as pessoas, isolamento, desinteresse, estresse, entre outros.

Conforme Merquiades et al. (2009) em função do declínio do organismo durante o processo de envelhecimento, os idosos acabam preferindo atividades que exijam menor esforço físico e que sejam desenvolvidas em grupo, em contato com outras pessoas. Também se destaca o fato de que os idosos praticantes de alguma atividade física mostram-se mais abertos, emocionalmente equilibrados, bem-humorados, e com percepções positivas mediante acontecimentos da vida, assim contribuindo para uma exploração e identificação do seu próprio eu enquanto indivíduo idoso, favorecendo uma boa qualidade de vida. Dessa forma, é possível afirmar que as percepções mais positivas de vida, nos domínios físicos, psicológicos, sociais e ambientais, são percebidas entre os idosos que praticam algum tipo de exercício físico no seu cotidiano, comparando-se aos idosos não-praticantes de exercícios, que, em oposição, tendem a possuir uma visão mais melancólica e complicada da vida na velhice.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de uma adaptação da maneira como o processo de envelhecimento é visto, não bastando a atitude de aceitá-lo. É necessário que seja enfrentado sem uma postura passiva que leva ao simples ajustamento do indivíduo à nova situação. O novo olhar para a velhice deve ajustar-se criativamente à realidade presente, devendo atender as necessidades do idoso, “com seus direitos e deveres garantidos, participação e integração com outras pessoas, segurança, renda própria e cuidado adequado” (MERQUIADES, et al., 2009).

Mafra (2011), apresenta a importante reflexão de que:

O Brasil caminha para ser um país maduro, mas sem maturidade suficiente para conseguir as relações de cuidar e ser cuidado. Estudos chegam a essa

constatação. Mas fica a pergunta: como ficará o cotidiano desse país maduro? Na saúde, o modelo centrado no atendimento hospitalar não atende às novas demandas do envelhecimento futuro, pois dados revelam que já foi reduzido em 10% o relato de doenças crônicas. Ou seja, esse novo Brasil precisa aceitar o desafio de cuidar da saúde e não da doença, amparando o idoso e sua a família para esse novo desafio.

2.5 Promoção de saúde como prevenção: o envelhecimento ativo

Conforme Assis (2005) a saúde preventiva e o controle do adoecimento da população idosa são eixos fundamentais na construção de um novo processo de envelhecimento, e estão diretamente associados a outros aspectos do viver que potencializam condições de satisfação das necessidades básicas e sentimento de realização. Nessa linha emergem as reflexões sobre o “bom envelhecimento”, como forma de reação à associação entre velhice e inatividade.

De acordo com a OPAS (2005) para a promoção do envelhecimento como uma experiência positiva, a longevidade da população idosa deve ser estabelecida em um contexto social que abarque possibilidades permanentes de promoção de saúde, participação e segurança. Para tanto, a OMS difundiu o termo “envelhecimento ativo” buscando expressar este processo positivo de viver a velhice.

Assim, a OPAS (2005) define que o:

Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Este processo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia também proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

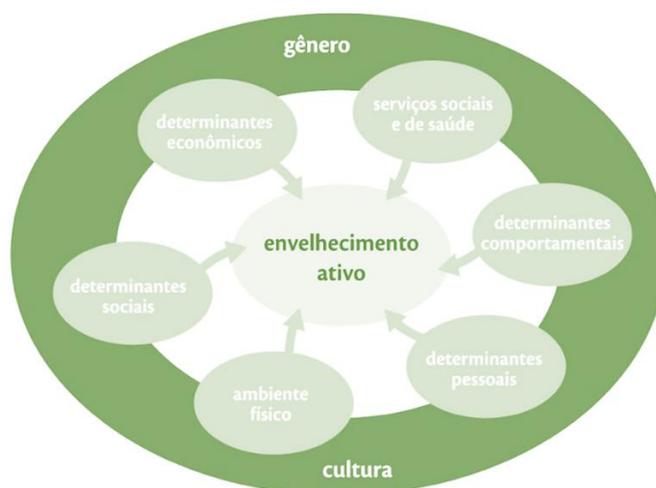
Para os idosos aposentados e aqueles que apresentam alguma necessidade especial, a continuidade da participação ativa em sua vida e na de seus familiares, companheiros e comunidades é um aspecto que influi diretamente na qualidade de vida na velhice. Para a OPAS (2005) o objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a

expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo. O termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, mental e social, como definido pela Organização Mundial da Saúde. Assim, um projeto que impulse o envelhecimento ativo, deve propiciar políticas e programas que promovam melhores condições tanto para a saúde mental, quanto para a saúde física e as relações sociais, visto que o envelhecimento ocorre dentro de um contexto que também envolve outras pessoas, como a família e amigos.

A OPAS (2005) também traz que o envelhecimento ativo depende de uma diversidade de fatores determinantes que envolvem o indivíduo idoso e todos com quem convive. Ainda conforme a OPAS (2005):

Esses determinantes aplicam-se à saúde de pessoas de todas as idades. Ainda não é possível atribuir uma causa direta a qualquer um dos fatores determinantes; entretanto, as evidências substanciais sobre o que determina saúde sugerem que todos estes fatores (e a interação entre eles) são bons indícios de como indivíduos e as populações envelhecem.

Figura 1- Os fatores determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: OPAS (2005), adaptado pela autora.

Com o crescimento da população idosa, o período de duração da própria velhice também está progredindo. A mudança gerada na estruturação da sociedade atual, está diretamente associada à essa transformação. Conforme Foltran, Oliveira (2020):

Algumas consequências desse movimento são: um aumento da vida pós-trabalho, que permite que os aposentados possam desfrutar de forma mais extensa e intensa o seu tempo livre e uma valorização do idoso e da fase determinada terceira idade, um tempo no qual torna-se cada vez mais

possível viver melhor do que no passado e participar mais de atividades sociais e culturais.

Foltran e Oliveira (2020) destacam que os valores, conceitos e práticas em relação à velhice devem ser revistos e readequadas à nova realidade do envelhecimento. Assim, o lazer, a convivência e o movimento contínuos assumem um caráter essencial diante da busca pela melhoria na qualidade de vida. Dumazedier (1973) apud Foltran e Oliveira (2020) define o lazer como sendo:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O convívio social, as relações interpessoais e as trocas de experiência fazem dos mecanismos da convivência uma importante ação para também promover mudanças e melhorar a qualidade de vida na velhice. Conforme Wichmann et al. (2013, p.05):

A satisfação com a vida é uma das medidas do bem-estar psicológico, que reflete a avaliação pessoal do indivíduo sobre determinados domínios. As redes de relações são importantes fontes de suporte social e estão relacionadas ao senso de bem-estar. Do mesmo modo, o nível de satisfação dos idosos na convivência com outras pessoas pode aumentar de intensidade no decorrer da vida, melhorando a qualidade de vida. São nas relações sociais que surge a oportunidade de estabelecer novas amizades, ampliar os conhecimentos e afastar a solidão.

Os exercícios físicos e cognitivos são importantes práticas que também influenciam diretamente na qualidade de vida da população idosa. É durante essas atividades que o idoso tem a oportunidade de ampliar sua motricidade, restabelecer a conservação de sua saúde física, ajudar na preservação da memória, e também na recuperação do domínio de seus sentimentos, favorecendo a criação ou recriação da autoimagem e ajudando na ressignificação do seu papel na família e na sociedade. Dessa forma, a prática de exercícios pelos idosos apresenta-se como uma importante ferramenta de promoção do ver e do “viver o envelhecimento de forma ativa, participativa e integrada ao meio social no qual o idoso está inserido” (FOLTRAN, OLIVEIRA, 2020). São nesses exercícios que os idosos também tem a possibilidade de externalizar suas emoções e reconhecer suas aptidões, resultando em um processo de autoconhecimento e de resiliência. Dentre os benefícios para saúde e bem-estar do idoso, com a práticas de

exercícios que os estimulem física e mentalmente, pode-se destacar: “a descontração, a alegria, o prazer, o entrosamento com outras pessoas da mesma idade, o bom humor, a aprendizagem, a ressignificação do cotidiano, autonomia, consciência da necessidade de ser ativo, de participar e de estar e pertencer a um grupo” (FOLTRAN, OLIVEIRA, 2020).

À vista disso, Assis (2005) conclui que:

O envelhecimento ativo é uma aspiração básica que potencializa o viver e depende, em grande parte, de condições sociais e políticas públicas que garantam direitos básicos de cidadania e possibilitem práticas tendencialmente saudáveis, [...] dotadas de significado e lazer gratificante, além do acesso à serviços assistenciais e preventivos. Trata-se de metas complexas, em torno das quais são necessários movimentos individuais e coletivos que anunciem e apontem a construção de uma nova ordem societária.

2.6 Envelhecimento saudável e a relação com o espaço construído

De acordo com Albuquerque e Kopper (2023) o entusiasmo por viver mais e a satisfação com a vida na velhice está diretamente associada a oportunidades de seguir uma vida ativa, manter-se atualizado e sentir-se inserido na sociedade. Para isso, os espaços construídos, nos quais as pessoas passam a maior parte de suas vidas, devem favorecer este conceito de bem-viver durante o processo de envelhecimento da população, proporcionando uma arquitetura embasada em estruturas flexíveis, moldáveis às necessidades de seus usuários, de forma gradual e adaptativa, independentemente de sua idade.

A potencialidade da arquitetura voltada à qualidade da saúde e ao aumento da expectativa de vida é uma ocorrência que vem sendo despertada com os avanços das transformações da pirâmide etária em todo o mundo. O futuro da maneira como os novos projetos arquitetônicos serão concebidos está atrelado à “um uso mais inteligente das tecnologias, com inovações e novas métricas para estabelecer uma melhor compreensão do que é bem-estar e qual sua relação com o ambiente natural ou construído” (ALBUQUERQUE, KOPPER, 2023). A compreensão de que existem várias formas de envelhecer com qualidade de vida, auxilia na percepção de que o espaço construído, para promover um bom envelhecimento, necessita de infraestrutura

adequada, inclusiva, projetada para facilitar a mobilidade, e também que gere ambientes de integração e sociabilidade.

Essa nova abordagem de repensar a arquitetura no âmbito do bom envelhecimento, apresenta propriedades modernas e sensíveis, exatamente opostas à imagem tradicional. Usher (2018) explica que para a promoção desse conceito, é fundamental a adaptação do design de forma criativa, assim adequando-se às características de seus usuários, conforme suas necessidades e seus desejos.

Conforme Ghisleni (2022) é possível complementar que para a concepção projetual, estratégias de desenho universal são desenvolvidas com o objetivo de criar acessibilidade e conforto nos ambientes e espaços de deslocamento, além de auxiliar na geração de relações mais diretas dos usuários idosos com elementos naturais do projeto, como vento, luz solar, e vegetação. São considerados também os aspectos subjetivos dos espaços construídos, como aqueles relacionados à integração, proteção e independência, procurando sempre fortalecer as conexões sociais.

O papel da arquitetura ao acolher esse público pode ser definido por meio de espaços que aumentem as possibilidades de um envelhecimento ativo com qualidade de vida, independência e sociabilidade, ou seja, ambientes que os integrem entre si e com a sociedade, longe da segregação e estigmatização (GHISLENI, 2022).

Segundo Albuquerque, Kopper (2023) à estes espaços construídos favoráveis à longevidade e qualidade de vida, são atribuídos novos conceitos de produção arquitetônica, como o *aging in place*, que representa uma forma de viver positivamente o processo de envelhecimento, permitindo que idoso possa continuar vivendo em sua casa, junto de sua comunidade, evitando ao máximo sua transferência para outros lugares, como instituições de longa permanência. O *aging in place*, e demais conceitos arquitetônicos associados ao bom envelhecimento, colocam em evidência a relação de influência do espaço construído com a qualidade de vida de seus usuários idosos, atuando de forma interdisciplinar e multifacetada. “Logo, o projeto arquitetônico deve estar preocupado em entender como o ambiente atua na vida dos longevos, tanto no espaço individual quanto no comunitário, com o intuito de favorecer o envelhecimento no local onde eles moram” (ALBUQUERQUE, KOPPER, 2023).

Para a promoção dessa arquitetura pautada nos conceitos do bom envelhecimento, o design arquitetônico deve considerar fatores relacionados à acessibilidade e

segurança, ao isolamento, às condicionantes ambientais, e às distâncias a serem percorridas. Para chegar à um projeto que abarque esses fatores e que satisfaça as necessidades e desejos de seu usuário idoso, são concebidas estratégias e diretrizes que auxiliam nas tomadas de decisões projetuais. Conforme apresentado por Albuquerque e Kopper (2023) e Lam (2016) algumas delas são comentadas a seguir.

- Qualidade de fatores ambientais e materiais, e flexibilidade do espaço:

Ambientes amplos, com ventilação e iluminação natural abundante, abertos e integráveis servem de base para a garantia de um projeto acessível e que proporcione em espaço saudável ao seu usuário. É importante também que o projeto arquitetônico preveja acessibilidade regular em todas as circulações, ambientes e passagens.

Além disso, a compreensão de como o envelhecimento impacta na mobilidade, na agilidade e nos sentidos dos idosos, é necessária para o que o espaço projetado atenda à essas limitações. Também é importante analisar consequências psicológicas como a negação, a depressão, a perda da conexão social, a solidão, o preconceito e a dependência de outras pessoas. Estas considerações estão ligadas à importância da experiência física e multissensorial no ambiente construído, portanto influenciam na escolha dos materiais. A qualidade dos materiais propostos interfere na interação dos usuários com o espaço construído, imprimindo identidade ao local, proporcionando conforto visual e estético, e garantindo a segurança e integridade física do usuário.

A flexibilidade do espaço construído deve ser funcionalmente garantida no projeto arquitetônico. Como a tecnologia e o estilo de vida mudam com o passar dos anos, as necessidades das novas gerações de idosos também irão mudar. À vista disso, os espaços projetados não podem ser funcionalmente restritivos, devendo, assim, viabilizar a abrangência de programas e demandas variados.

- Conexão com o meio externo, natureza, comunidade e entorno:

Os locais projetados para longevos devem passar a sensação de segurança e familiaridade, oportunizando trocas entre os usuários. Projetar locais imersivos e convidativos à exploração e contemplação, privilegiando a conexão com fatores da natureza, como luminosidade e ventilação natural, sons e vistas da natureza ou de elementos naturais, pode afastar a frustração e aumentar entusiasmo pela vida, promovendo assim bem-estar.

Figura 2- Nursing and Retirement Home - Dietger Wissounig Architekten, ambientes leves e aconchegantes, uso de madeira, espaços amplos e iluminação natural



Fonte: ArchDaily (2015).

- Abordagem do bem-estar em todas as suas variáveis:

O bem-estar possui diversas abordagens que abarcam dimensões variadas da sua aplicação, podendo ser definidas nos campos emocional, ambiental, intelectual, físico, ocupacional, espiritual, social e financeiro. O ambiente físico projetado e seus serviços e programa precisam contemplar todas as dimensões definidas, para satisfazer de maneira completa seus usuários idosos.

- Foco em uma transição da doença para o bem-estar:

O foco dos espaços pensados e construídos para a população idosa de ser direcionado também à educação e prevenção da saúde, desassociando-se da ideia tradicional que objetiva apenas o tratamento de doenças. Esta transição de abordagem pode ser relacionada ao nível de experiência de usuário com o espaço e os serviços. Especialmente, os ambientes devem ser convidativos, com fácil orientação e muita luz natural. A colocação de amenidades também é uma maneira de aumentar a interação; ao unir as academias de ginástica geral e a de terapia em um mesmo espaço, os idosos em reabilitação estão familiarizados com as instalações e tem mais

chances de continuar na academia mesmo após terminadas as terapias físicas. As circulações são outra oportunidade de desenho, com escadas ou rampas acessíveis e atraentes, que incentivem o deslocamento à pé dos usuários. Os programas e serviços propostos devem buscar oferecer opções pessoais e individualizadas que direcionam a oportunidades de bem-estar físico, nutricional, clínico, social e mental.

Segundo Ranieri (2020) algumas questões projetuais podem ser consideradas em todos os tipos de projetos voltados para a terceira idade. O autor apresenta alguns aspectos físicos que podem ser decididos em projeto, relativos à estas questões: assentos e áreas verdes em quantidade suficiente; circulações livre de obstáculos, de material antiderrapante, e com largura suficiente para ser transitada com cadeira de rodas; boa sinalização dentro e fora das edificações; banheiros acessíveis e suficientes; elevadores, rampas, e escadas acessíveis; superfície dos ambientes nivelada; iluminação uniforme sem áreas de sombra; iluminação de reforço nas áreas de trabalho como bancadas de cozinha e banheiros; barras de apoio em locais estratégicos como banheiros e circulações; áreas de descanso quando houver grandes distâncias a serem percorridas; uso de tapetes deve ser evitado; e o mobiliário e armários projetados devem possuir alturas adequadas, para serem acessíveis para todos.

Figura 3- Residência para Idosos - Óscar Miguel Ares Álvarez, ambientes com iluminação natural e circulações amplas e acessíveis



Fonte: ArchDaily (2017).

A aplicação da arquitetura sob a perspectiva da nova terceira idade vem se tornando um desafio para as novas produções arquitetônicas, visto que essa mudança se refere a uma quebra de paradigmas, levando a necessidade de transformações não apenas técnicas, mas também sociais. O processo de envelhecimento de forma saudável está também associado “à ideia de permitir que o indivíduo envelheça em condições semelhantes às que experimentou ao longo de toda a sua vida e este parece ser o caminho que a arquitetura deve seguir, seja adaptando edificações existentes, seja construindo novas” (GHISLENI, 2022). Assim, Ranieri (2020) destaca que promover a autonomia e independência da pessoa idosa devem ser garantias que o projeto arquitetônico precisa assegurar, além de propiciar dignidade no uso dos espaços e das construções, ajudando a promover uma boa qualidade de vida para que o idoso continue a viver o momento presente da forma mais plena possível.

2.6.1 Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto da Pessoa Idosa

Conforme a Lei Nº 10.741/2003, decretada pela República Federativa do Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa destina-se a regular os direitos assegurados à população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos. A lei institui que a pessoa idosa detém de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhe todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. De acordo com a lei, é obrigação da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O Capítulo 4 – do Direito a Saúde, Título 2, determina que a atenção integral à saúde da pessoa idosa é assegurada por intermédio do SUS, garantindo-lhe acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde.

O Capítulo 5 - da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Título 2, explana sobre a garantia do direito da pessoa idosa ao acesso livre a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua condição e desejos.

O Capítulo 2 - das Entidades de Atendimento ao Idoso, Título 4, estabelece que as entidades de atendimento a pessoa idosa são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, observadas as normas de planejamento e execução emanadas do órgão competente da Política Nacional da Pessoa Idosa. Constituem as obrigações das entidades de atendimento:

I – celebrar de contrato escrito de prestação de serviço com a pessoa idosa, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes do contrato, com os respectivos preços, se for o caso;

II – observar os direitos e as garantias de que são titulares as pessoas idosas;

V – oferecer atendimento personalizado;

VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade da pessoa idosa;

IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

2.6.2 Portaria MPAS/SEAS nº 73, de 10 de maio de 2001 - Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil

A Portaria MPAS/SEAS nº 73/2001 é um documento que constitui uma etapa de regulamentação da Política Nacional da Pessoa Idosa, o qual define normas e padrões de funcionamento para serviços e programas de atenção ao idoso.

Para projetos de atenção à pessoa idosa na modalidade de centro de convivência, a normativa estabelece os seguintes parâmetros e definições:

5.1 – Definição “Atendimento em Centro de Convivência”:

Consiste no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para autonomia, envelhecimento ativo e saudável, socialização e prevenção do isolamento social. É o espaço destinado à frequência dos idosos, onde são desenvolvidas, planejadas e sistematizadas ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida, promover a participação, a convivência social, a cidadania e a integração.

5.9 - Projeto arquitetônico, de acordo com os padrões básicos e necessidades físico-espaciais:

As edificações devem atender as necessidades físico-espaciais mínimas indicadas nesta Norma, em conformidade com o programa necessário para o desenvolvimento das atividades próprias a cada instituição e de acordo com as disposições da NRB 9050. O projeto dessas edificações deve atender à legislação municipal vigente (Plano Diretor, Código de Edificações, Normas de Prevenção de Incêndio e outras) e [...] as necessidades físico-espaciais do local, sendo adequadas às características regionais do país e às exigências funcionais dos usuários idosos. Além de adequações relativas à inovações e retificações.

5.9.2 - Necessidades de Conforto e de Acessibilidade:

5.9.2.2 - *Áreas Externas (áreas de estar no jardim e caminhos):*

O terreno deve ser preferencialmente plano e, se inclinado, dotado de escadas e rampas para vencer os desníveis.

Devem ser previstas áreas verdes (com caminhos e bancos), solário, locais para jardinagem e outras atividades ao ar livre.

Sobre o total do terreno livre de construção, devem ser contemplados 15% de área de solo permeável.

Os locais destinados à jardinagem e hortas devem ser providos de canteiros elevados (com altura indicada da parte superior de 0,70m) para possibilitar seu uso por pessoas sentadas.

5.9.2.3 - *Pisos Externos e Internos (inclusive de rampas e escadas):*

Devem ser de fácil limpeza e conservação, antiderrapantes, uniformes e contínuos (com ou sem juntas), dotados de faixa tátil (com 0,40m de largura e variação de textura e cor), especialmente demarcando mudanças de nível, quando houver.

5.9.2.5 – *Edificação:*

Deve ser preferencialmente térrea.

5.9.2.6 - *Acesso à Edificação e Circulação Interna:*

Deve se dar sempre através de corredores planos, escadas e rampas (ou elevadores, plataformas elevatórias, entre outros), livres de obstáculos (vasos, fios, mobiliários baixos, entre outros).

5.9.2.6.1 - Rampas e Escadas

Devem ser executadas conforme especificações da NBR 9050, observadas as exigências de corrimão e sinalização. Complementarmente, destaca-se a necessidade de pintar, em cor contrastante com o piso, o primeiro e o último espelhos da escada e dotá-los de luz de vigília permanente; executar o corrimão de forma a torna-lo contrastante em relação à parede onde for fixado (seja pela cor ou pelo material utilizado) para fácil e rápida identificação e utilização; no caso do acesso à edificação, a escada e a rampa deverão ter, no mínimo, 1,50m de largura.

5.9.2.6.2 – Corredores

Devem ter largura mínima de 1,50m e ser dotados de corrimão de ambos os lados, com dimensões conforme especificações da NBR 9050. Para possibilitar melhor orientação, podem ser previstas áreas de descanso intermediárias, variação de revestimento e cor nas paredes e portas.

5.9.2.6.5 - Portas de Entrada

Devem ser de abrir para fora, com dobradiças verticais e mecanismo de abertura com comando de alavanca ou automático, com vão livre igual ou maior que 0,80m (é mais indicada a previsão de porta com 1,30 de vão livre, com um pano de 0,80m e outro de 0,50m a ser utilizado apenas quando necessário), protegida de intempéries, com soleira sem desnível e dotada de iluminação externa sobre a guarnição superior. Devem ser previstas, no mínimo, duas portas de acesso, sendo uma exclusivamente de serviço.

5.9.2.7 - Áreas Internas:

Devem ser dotadas de boa iluminação artificial e natural e ventilação natural, respeitadas as características regionais.

Deve ser considerado iluminação difusa sobre planos de trabalho e leitura.

Todas as áreas internas devem ser dotadas de luz de vigília, campainhas para emergência e sistema de segurança/prevenção de incêndio e detectores de fumaça.

Os interruptores e tomadas devem ser luminosos e com mecanismo de controle e variação da intensidade da luz.

A pintura deve ser executada com tintas laváveis e cores claras, sendo aconselhada a utilização de protetores nas paredes e portas até a altura de 0,40m do piso.

5.9.2.7.1 – Portas Internas

Devem ter vão livre igual ou maior que 0,80m (mais indicadas portas com 1,30 de vão livre), sendo preferencialmente de correr (com trilhos embutidos no piso) ou de abrir com dobradiças verticais.

É indicada a utilização de cores contrastantes em relação à parede, bem como luz de vigília permanente sobre a guarnição superior, para facilitar a identificação.

As áreas de aproximação devem ser conforme especificações da NBR 9050.

5.9.2.7.2 – Janelas Internas

Devem ter peitoris de 0,70m para melhorar a visibilidade, corrimão suplementar com 0,90m do piso para maior segurança e comando de abertura de alavanca.

É indicada a utilização de cores contrastantes em relação à parede para facilitar a identificação.

5.9.2.8 - Recepção, salão de festas e demais salas de convivência, de atividades coletivas ou individuais:

Devem ser projetadas para melhorar e estimular a socialização dos usuários, também prevendo espaços que respeitem a privacidade dos indivíduos, possibilitando vivências coletivas e individuais.

Devem prever espaço livre mínimo de 0,80m para circulação entre mobiliário e paredes.

Devem ser guarnecidas de corrimão junto às paredes, conforme especificações da NBR 9050, executados de forma a torna-lo contrastante em relação à parede onde for fixado.

5.9.2.8.1 - Mobiliário (mesas, cadeiras e poltronas com apoio nos braços, balcões)

Devem ser moveis, estáveis, robustos e leves para permitir rearranjos do layout. É indicada a altura dos assentos entre 0,42 e 0,46m, revestidos com material impermeável.

Os balcões de atendimento devem ter altura máxima de 1,00m.

5.9.2.9 - Cozinhas demais áreas de serviço:

5.9.2.9.1 – Mobiliário

As bancadas devem ter altura de 0,75m, as pias e tanques com registros monocomando de alavanca ou acionados por células fotoelétricas.

Deve ser prevista luz interna nos armários.

5.9.2.9.2 – Sanitários

Devem ser executados de acordo com todas as especificações constantes da NBR 9050 e, complementarmente, indica-se que:

Devem ser dotados de campainha de alarme.

Devem ser dotados de luz de vigília sobre a porta, externa e internamente.

Deve ser prevista uma iluminação intensa e eficaz.

Não devem ser utilizados revestimentos que produzam brilhos e reflexos para evitar desorientação e confusão visual.

Devem prever, no mínimo, um vaso sanitário para cada seis usuários.

Os boxes para vaso sanitário e chuveiro devem ter largura mínima de 0,80m.

Deve ser previsto, no mínimo, um box para vaso sanitário e chuveiro que permita a transferência frontal e lateral de uma pessoa em cadeira de rodas.

As portas dos compartimentos internos dos sanitários coletivos devem ser colocadas de modo a deixar vãos livres de 0,20m na parte inferior.

As barras de apoio devem ser pintadas, preferencialmente, em cores contrastantes com a parede para rápida identificação e uso.

2.7 Agenda ONU 2030: Objetivos de desenvolvimento sustentável

A Agenda ONU 2030 é um compromisso assumido pelos 193 países membros da ONU, incluindo o Brasil, que participaram da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015, na qual a Agenda foi definida. Os objetivos tornaram-se as principais referências na formulação e implementação de políticas públicas para governos em todo o mundo. Dessa forma, a Agenda é uma síntese de metas, norteadores e perspectivas, definidos pela ONU, para que se atinja a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, respeitando o meio ambiente, e garantindo a qualidade de vida às gerações futuras.

A Agenda divide-se em 17 eixos de ação, ou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a proposta do Centro objetiva permear por vários deles, contudo, com enfoque principal nos ODSs 3, 7, 10 e 11.

Figura 4- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil (2023).

O ODS 3 - Saúde e Bem-estar, da Agenda ONU 2030, propõe sobre a garantia do acesso à saúde de qualidade e a promoção de bem-estar para todos, em todas as idades, assim, assegurando uma vida saudável e de qualidade para todos, em consonância com o objetivo principal do Centro.

O ODS 7 - Energia limpa e acessível, propõe sobre a garantia do acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos, assegurando o acesso universal à energias renováveis, que contribuam econômica e ambientalmente com o espaço, importante aspecto que o Centro buscará em seu desenvolvimento projetual.

O ODS 10 - Redução das desigualdades, propõe sobre a redução de todos os tipos de desigualdades sociais, promovendo e assegurando a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

O ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis, propõe sobre tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, assegurando o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

2.8 O conceito: Elo - Centro de Lazer 60+

O conceito elaborado para o Elo - Centro de Lazer 60+ surgiu como resultado da reflexão acerca da temática retratada nos parágrafos anteriores e de uma análise topológica do projeto proposto. Como apresentado, o propósito norteador do Centro é possibilitar o desenvolvimento e a formação da pessoa idosa enquanto indivíduo capaz, ativo e funcional. A progressão destes atributos se dará a partir da integração das premissas principais do partido da proposta: promover espaço seguro, dinâmico e agradável, no qual o indivíduo idoso será levado a um lugar de contentamento e tranquilidade, onde poderá desenvolver atividades de lazer que promovam sua saúde física e mental, atreladas à um espaço vivo, criativo e dinâmico, que proporcionará a convivência e a criação de relações com novas pessoas, além do desenvolvimento da relação com o próprio eu. Um ambiente de resignificação do processo de envelhecimento, de desenvolvimento da capacidade de encontrar vitalidade e novos propósitos. Um lugar de saúde social, que acima de tudo prima pelas relações e seus sujeitos.

Figura 5- Diagrama síntese das intenções projetuais para a proposta do Centro

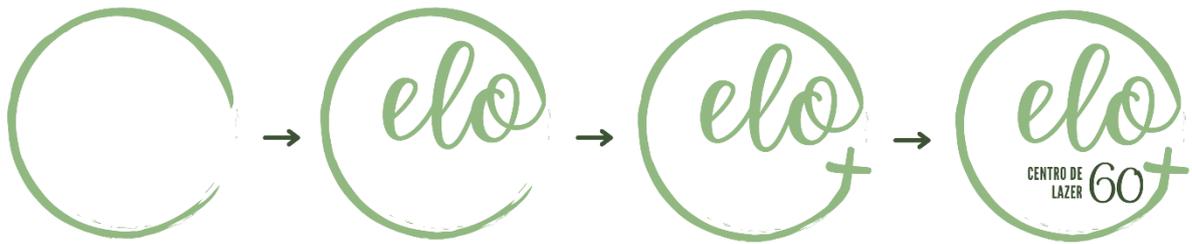


Fonte: da autora (2023).

Dessa forma, o nome “ELO” busca criar uma analogia aos laços, ou elos de ligações que interligam as relações conduzidas com a convivência neste espaço uníssono que Centro significa. No logotipo, o traçado final da letra “O” cria um abrigo entorno das palavras “ELO” e “CENTRO DE LAZER 60”, conectando-se ao símbolo “+”, trazendo à tona o sentido figurado do nome, formando um elo entre os elementos, e criando a conexão entre eles.



Figura 6- Construção do logotipo do Centro



Fonte: da autora (2023).

A cor verde foi escolhida para a criação da identidade visual do Centro em função da sua significação e o que ela reproduz. Conforme Rambauske (ano), as cores e a forma como elas são utilizadas, na arquitetura e no design, atuam no funcionamento do cérebro e em suas atividades, levando-o a instigar o corpo a sentir e agir de formas específicas. A neuroarquitetura, aplicando-se à psicologia das cores, traz que a cor verde gatilha regiões do cérebro que levam ao sentimento de bem-estar e satisfação. O verde significa vigor, juventude, frescor, esperança e prosperidade, representando segurança, saúde, vida e liberdade. Dessa forma, a cor caracteriza-se por aspectos que transmitem relaxamento e propiciam sentimento de equilíbrio, harmonia e estabilidade. Além disso, o verde também é o simbolismo primário da natureza e meio ambiente. À vista disso, o Centro, que estará em meio a um lugar natural e buscará trazer aos seus usuários o foco do bem-estar e bem-viver, tem na cor verde e nos efeitos associados ao seu uso, sua identificação visual.

Figura 7- Paleta de cores e suas variações



Fonte: da autora (2023).



3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste capítulo serão abordadas questões pertinentes ao programa de necessidades do Elo - Centro de Lazer 60+. Após descrição e justificativa do programa, será apresentado as tabelas de áreas dos ambientes de cada setor, com descrição dos espaços e seus respectivos mobiliários, além do fluxograma de funcionamento.

3.1 Apresentação do programa

O projeto do Elo - Centro de Lazer 60+ será estruturado e dividido em dois eixos de atividades, o primeiro eixo é o de Vivência Inteira, composto pelo Setor de Saúde e Movimento, Setor de Bem-Estar, Setor de Habilidades e Setor Social, e o segundo eixo de atividades é o de Vivência Externa, composto pelo Setor de Esportes e Setor de Área Livre, além de contar com o eixo de Funcionamento do centro, composto pelo Setor de Serviços e Apoio e Setor Administrativo.

O eixo de **Vivência Interna** se refere aos espaços dedicadas às atividades do centro que ficam nas áreas cobertas/edificadas, e divide-se, assim, em **Setor de Saúde e Movimento**, que contará com as áreas destinadas a todas as atividades que promovam a prática de exercícios físicos e será alocado na porção posterior do terreno, para que fique próximo às áreas de vivência externa, tendo conexão direta com às zonas desportivas; **Setor de Bem-Estar**, que abrangerá todas as áreas destinadas às atividades de beleza, relaxamento e descanso, posicionado estrategicamente próximo às áreas de jardins sensoriais e contemplativos; **Setor de Habilidades**, que englobará as áreas destinadas ao desenvolvimento de competências cognitivas; e **Setor Social**, destinado às áreas de acesso e convivência em espaços de consumo e espaços de eventos, localizados estrategicamente na porção frontal do terreno.

O eixo de **Vivência Externa** se refere aos espaços dedicadas às atividades do centro que ficam nas áreas descobertas/não edificadas, e divide-se, assim, em **Setor de Esportes**, que contará com as áreas destinadas às atividades esportivas, posicionado ao fundo do terreno, para melhor aproveitamento da área; e **Setor de Áreas Livres**, que abrangerá os espaços verdes, com jardins localizados em pontos específicos e também com áreas com tratamento paisagísticos, localizados de forma dispersa ao longo do terreno.

O eixo de **Funcionamento** se refere aos espaços dedicadas as práticas operacionais do centro, e divide-se, assim, em **Setor de Serviços e Apoio**, que contará com estruturas destinadas ao suporte das atividades operacionais do Centro; e **Setor Administrativo** que será destinado ao departamento de gestão e gerenciamento do local, ambos setores localizados de forma que fiquem próximos das áreas de atividades e também das áreas sociais/públicas.

3.2 Tabela de áreas

VIVÊNCIA INTERNA:

3.2.1 Tabela 1- Setor de Saúde e Movimento:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Academia	Espaço com equipamentos para a prática de exercícios de força	Aparelhos de academia; bancos	1	60m ²	60m ²
Sala de dança	Sala com estrutura para aulas de danças	Espelhos; barras; armários	1	60m ²	60m ²
Salas de yoga	Sala com estrutura para prática de yoga	Espelhos; armários	2	30m ²	60m ²
Sanitários/ vestiários	Espaços de uso comum	Louças banheiro; chuveiros	2	20m ²	40m ²
Depósito	Espaço para armazenamento de objetos do setor	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
TOTAL					235 m²

3.2.2 Tabela 2- Setor de Bem-Estar:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Sala de estar	Sala com equipamentos para estar/contemplação	Poltronas; sofás; puffs; estantes	1	60m ²	60m ²
SPA	Salas com espaço para massagem, banhos de ofurô, aromaterapia, acupuntura	Macas; ofurôs; poltronas; sofás; bancos; armários; bancadas	1	90m ²	90m ²
Beleza	Salão de beleza	Cadeiras de salão; poltronas; bancos; armários; bancadas	1	30m ²	30m ²
Sanitários/ vestiários	Espaços de uso comum	Louças banheiro; chuveiros	2	20m ²	40m ²
Depósito	Espaço para armazenamento de objetos do setor	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
TOTAL					235 m²

3.2.3 Tabela 3- Setor de Habilidades:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Salas de oficinas	Salas para oficinas de leitura, informática, artes e culinária	Estantes; poltronas; bancos; cadeiras; armários; bancadas; mesas; equipamentos de cozinha	2	60m ²	180m ²
			2	30m ²	
Salas multiuso	Salas utilizadas para atividades diversas	Estantes; poltronas; bancos; cadeiras; armários; bancadas; mesas	2	60m ²	120m ²
Sala de jogos	Sala com jogos físicos e virtuais	Poltronas; sofás; painéis; equipamentos de jogos	1	60m ²	60m ²
Sanitários	Espaços de uso comum	Louças banheiro	2	15m ²	30m ²
Depósito	Espaço para	Armários,	1	15m ²	15m ²

	armazenamento de objetos do setor	estantes; bancadas			
Despensa	Espaço para armazenamento de produtos alimentícios	Armários, estantes; bancadas	1	10m ²	10m ²
TOTAL					415 m²

3.2.4 Tabela 4- Setor Social:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Lobby / Recepção	Área de entrada do Centro e recepção com área de espera	Sofás; poltronas; armários; bancadas; mesas; painéis	1	105m ²	105m ²
Salão de eventos e festas	Espaço para eventos diversos e festas	Poltronas; mesas; palco; armários	1	190m ²	190m ²
Lounge bar / restaurante	Espaço para alimentação e lazer	Poltronas; cadeiras; armários; bancadas; mesas	1	190m ²	190m ²
Cafés/lancherias	Espaços para a compra de lanches e cafés	Poltronas; cadeiras; mesas; equipamentos de jogos	2	34m ² 162m ²	196m ²
Sanitários	Espaços de uso comum	Louças banheiro	4	15m ²	60m ²
Depósito	Espaço para armazenamento de objetos do setor	Armários, estantes; bancadas	1	20m ²	20m ²
Despensa	Espaço para armazenamento de produtos alimentícios	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
Cozinha	Espaço para preparo das refeições	Bancadas de preparo, fogão, coifa, forno, micro-ondas, geladeira, freezer	2	25m ²	50m ²
TOTAL					826 m²

VIVÊNCIA EXTERNA:

3.2.5 Tabela 5- Setor de Esportes:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Quadras	Quadras para tênis, beach tênis, e multiuso para vôlei/futebol/basquete	Bancos; estrutura quadras	3	264m ² 128m ² 432m ²	824m ²
Piscinas	Piscinas espaço aberto e fechado com suas áreas de apoio	Bancos; estrutura piscinas	2	221m ² 312,5m ²	533,5m ²
Sanitários/ vestiários	Espaços de uso comum	Louças banheiro; chuveiros	2	20m ²	40m ²
Depósito	Espaço para armazenamento de objetos do setor	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
Casa de máquinas	Espaço para os equipamentos do setor	Motores piscina e central elétrica	1	20m ²	20m ²
TOTAL					1.432,5 m²

3.2.6 Tabela 6- Setor de Área Livre:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Trilha	Pista em meio à natureza, para trilhas, caminhadas e corridas	Bancos	1	2.475m ²	2.475m ²
Jardins sensoriais / contemplativos	Espaços verdes destinados a estimular os sentidos do corpo humano, com áreas contemplativas	Bancos	1	1.737m ²	1.737m ²
Sanitários	Espaços de uso comum	Louças banheiro	2	15m ²	30m ²
TOTAL					4.232 m²

FUNCIONAMENTO:

3.2.7 Tabela 7- Setor de Serviços e Apoio:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Copa/	Espaço de descanso para	Poltronas; sofás;	1	20m ²	20m ²

estar funcio- nários	os funcionários	mesas; bancadas; cadeiras; armários; equipamentos de cozinha			
Sanitários/ vestiários funcio- nários	Espaços de apoio para os funcionários	Louças banheiro; chuveiros	2	20m ²	40m ²
Ambulató- rio	Espaço para atendimento de emergência e aplicação de remédios	macas/bancada com cuba/ mesa/ cadeira	1	20m ²	20m ²
Despensa	Espaço para armazenamento de produtos alimentícios	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
Lavande- ria	Espaço para lavagens em geral	Armários; bancadas	1	30m ²	30m ²
Depósito material de limp.	Espaços para a estocagem de materiais de limpeza	Armários, estantes; bancadas	1	10m ²	10m ²
Depósito lixo	Espaço armazenamento de lixo	-	1	10m ²	10m ²
Depósito geral	Espaços estocagem de materiais em gera	Armários, estantes; bancadas	1	10m ²	10m ²
Central de gás	Área externa para alocação de gás	Gás	1	6m ²	6m ²
Estaciona- mento	Vagas de estacionamento para o público	-	1	515m ²	515m ²
Garagem	Vagas para estacionamento de veículos do Centro	-	1	54m ²	54m ²
TOTAL					730 m²

3.2.8 Tabela 8- Setor Administrativo:

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	Nº	ÁREA	SUBTOTAL
Direção	Sala da equipe diretiva	Mesas; cadeiras	1	20m ²	20m ²
Administrativo / Gerência / Financeiro	Salas destinadas às atividades das equipes administrativa, gerencial e financeira	Mesas; cadeiras	1	30m ²	30m ²
Sala de reuniões	Espaço para reuniões em geral	Mesas; cadeiras; painéis	1	30m ²	30m ²
Arquivo	Sala para armazenamento dos arquivos do Centro	Armários, estantes	1	20m ²	20m ²
Almoxarifado	Espaço de armazenamento temporário de materiais enviados e recebidos	Armários, estantes; bancadas	1	15m ²	15m ²
Sanitários	Espaços de uso comum	Louças banheiro	2	15m ²	30m ²
TOTAL					145 m²

3.2.9 Tabela 9- Total Centro:

Total áreas construídas + áreas abertas	8.260,5 m²
---	------------------------------

3.3 Fluxograma de articulação entre eixos e seus respectivos setores e principais ambientes





4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo serão apresentados estudos referentes à área de intervenção na qual será desenvolvida a proposta do Centro, bem como suas características territoriais e sua relação e influência com o entorno no qual está inserida. No capítulo também serão expostas questões relativas as condicionantes legais municipais de regimento urbanístico, vinculadas ao terreno, e a justificativa da escolha da área apresentada.

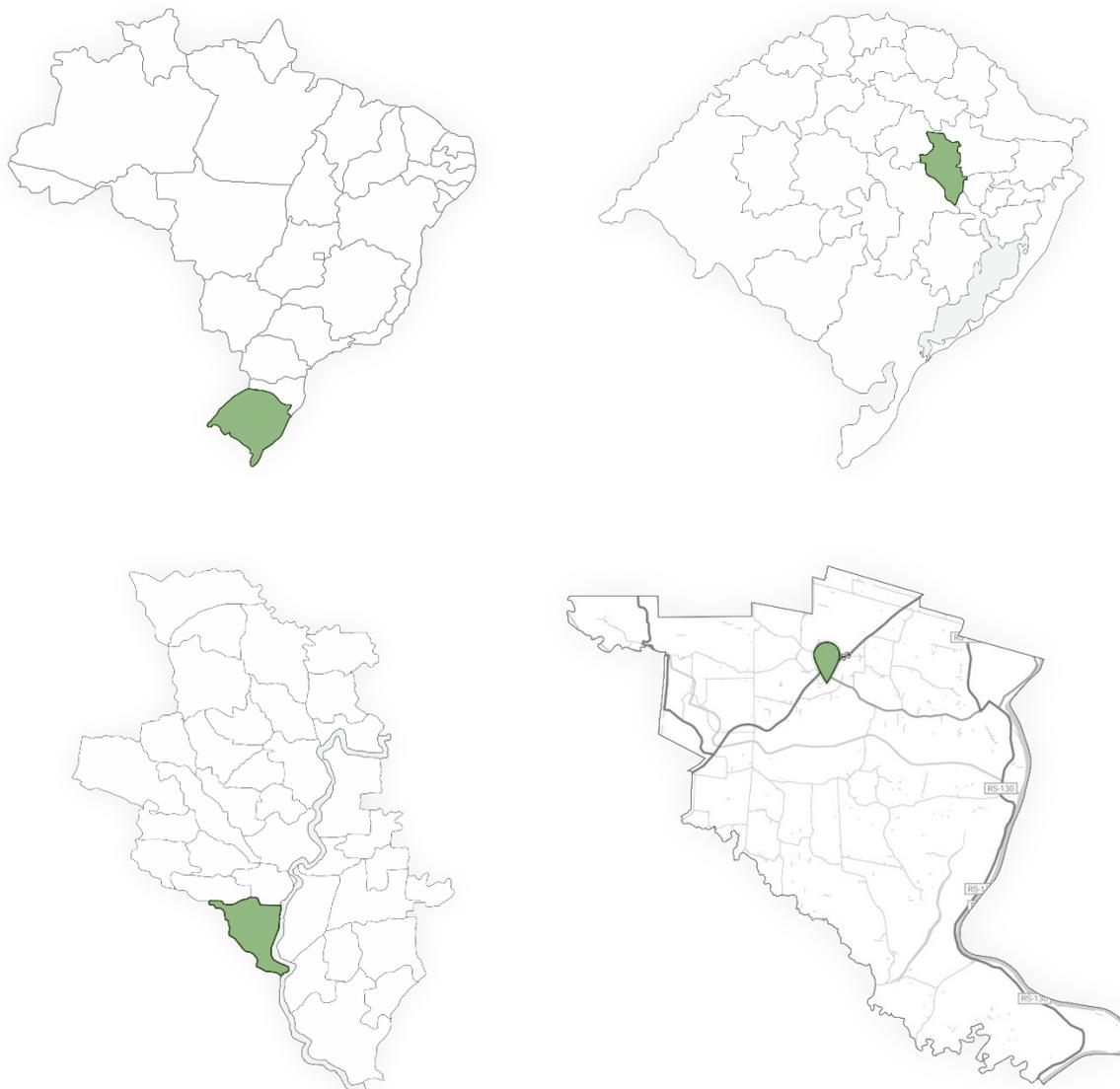
4.1 O terreno

A área selecionada para o desenvolvimento da proposta localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, no município de Cruzeiro do Sul, em um terreno inserido no bairro São Rafael, faixa territorial definida como urbana.

A cidade de Cruzeiro do Sul situa-se na região do Vale do Taquari, e faz divisa com os municípios de Lajeado, Santa Clara do Sul, Venâncio Aires, Mato Leitão e, separados pelas águas do Rio Taquari, com os municípios de Estrela e Bom Retiro do Sul. Historicamente, a cidade foi instituída como um distrito do município de Lajeado, vindo a ser emancipada, a partir de um plebiscito, no ano de 1963.

Cruzeiro do Sul possui uma área territorial equivalente a 155,2 km², distribuídas, predominantemente, em zonas rurais, e seus principais acessos se dão através das rodovias estaduais RST-453 e RS 130, e também por meio de vias locais com função conectora. Vinculando-se a BR 386 por meio de seus municípios vizinhos, a cidade tem uma distância de, aproximadamente, 126 km da capital do estado.

Figura 8- Mapas de localização: Brasil, Rio grande do Sul, Vale do Taquari, Cruzeiro do Sul



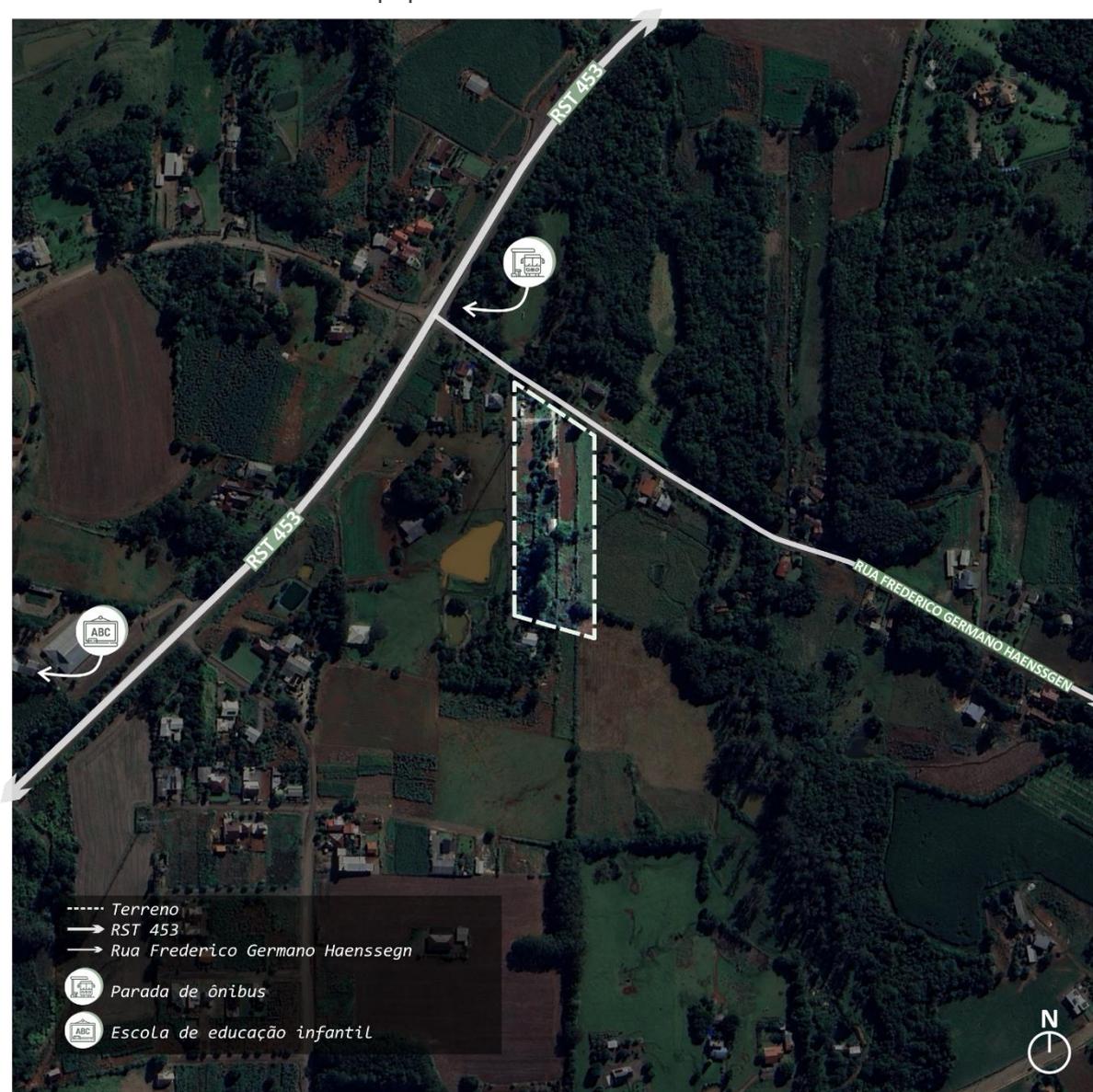
Fonte: da autora (2023).

O terreno da proposta, que consiste em uma propriedade privada, tem sua testada principal voltada para a rua Frederico Germano Haenssger, importante via para o município em função de ser uma das ruas conectoras entre o centro da cidade e as regiões rurais. Esta via também está diretamente ligada às rodovias estaduais RTS-453 e RS 130.

A composição do entorno próximo, no cenário atual, mesmo classificado como urbano, assemelha-se à um contexto rural. A vegetação presente no terreno consiste em algumas árvores frutíferas de pequeno porte e campos de vegetação rasteira. O

terreno também conta com duas pequenas edificações preexistentes, utilizadas como depósito/galpão e uma torre de telefonia inserida na área através de uma relação de aluguel do espaço pela rede telefônica. Para a proposta projetual do Centro, todas as preexistências serão removidas. A rua Frederico Germano Haenssgen é asfaltada, dispõe de pista única com sentido duplo de tráfego de veículos, e não possui faixas de acostamento definidas. A infraestrutura urbana de rede de postes de energia encontra-se no lado da via oposto ao lado do terreno.

Figura 9- Imagem de satélite da área de intervenção, com demarcação do terreno e de equipamentos urbanos no entorno



Fonte: da autora (2023).

Com uma geometria irregular, o terreno possui dimensões de 85m à norte, 180m à leste, 73,41m à sul e 207m à oeste, totalizando um perímetro de 545,41m e uma área equivalente à 1,36 hectare, além de possuir uma topografia com desnível de 8 metros.

Conforme Plano de Estruturação Viária do município, a rua Frederico Germano Haenssger possui previsão de alargamento, sendo seu perfil viário retraçado para a dimensão de 25m de largura.

Figura 10- Implantação do terreno, sem escala



Fonte: da autora (2023).

4.1.1 Levantamento fotográfico

Figura 11- Foto do terreno, canto noroeste



Fonte: da autora (2023).

Figura 12- Foto do terreno, canto nordeste



Fonte: da autora (2023).

Figura 13- Foto do terreno, visual central



Fonte: da autora (2023).

4.1.2 Acessos e vias

O acesso ao terreno, de frente única, se dá através da rua Frederico Germano Haenssgen, conectando-se à rodovia RST-453 a uma distância de 100m do terreno. A via também dá ligação com o centro urbano do município, distante 6km do terreno, e desemboca na rodovia estadual RS 130, que também transpassa a cidade e conecta-se aos demais municípios vizinhos, dessa forma garantindo fácil acesso nos diversos sentidos do local.

Figura 14- Hierarquia viária do entorno



- Terreno
- RST 453
- Rua Frederico Germano Haenssgen
- Vias Locais

Fonte: da autora (2023).

Figura 15- Perfil viário rua Frederico Germano Haenssger, em frente ao terreno

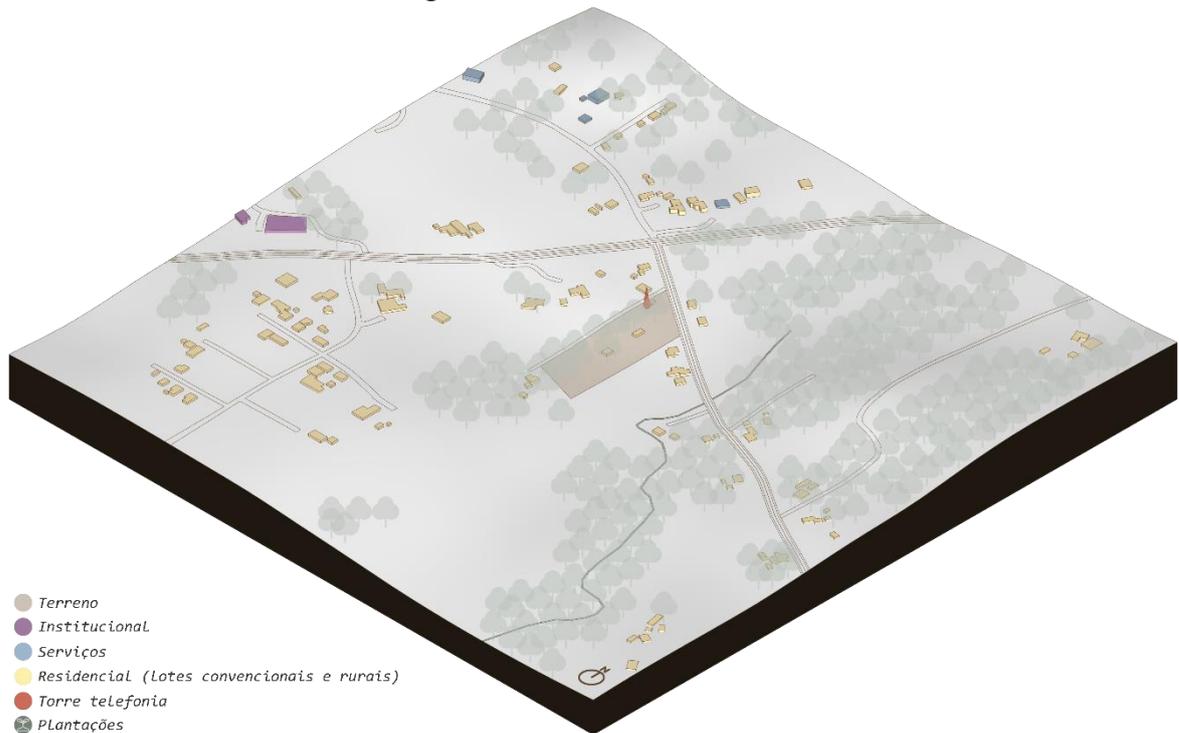


Fonte: da autora (2023).

4.1.3 O entorno

O entorno próximo ao terreno é composto, principalmente, por residências em lotes padrões e rurais, como chácaras e sítios, além de vastas áreas destinadas ao cultivo agrícola e/ou criação de animais. Contíguo ao terreno também se encontram algumas edificações, localizadas de forma esparsa, de uso institucional, como a EMEI Novos Caminhos e o CTG Pagos de São Rafael, e de serviços.

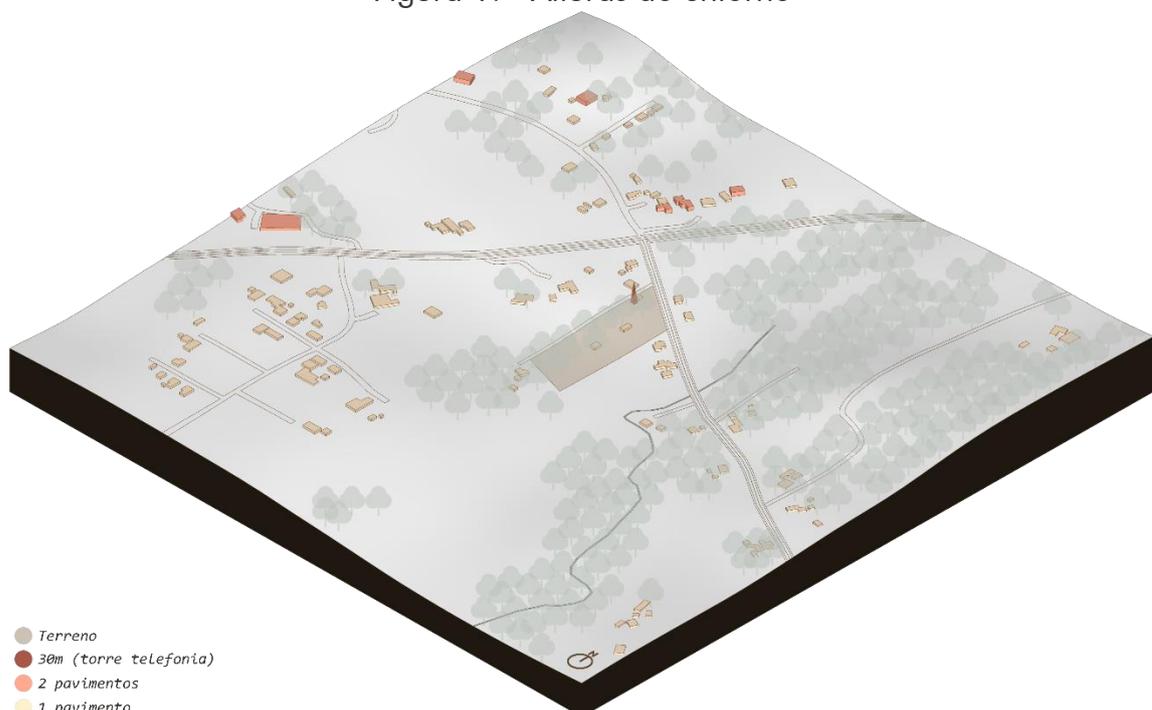
Figura 16- Usos do entorno



Fonte: da autora (2023).

Há a predominância de edificações com altura variada entre um e dois pavimentos, e edificações complementares às atividades de campo, como galpões e depósitos.

Figura 17- Alturas do entorno

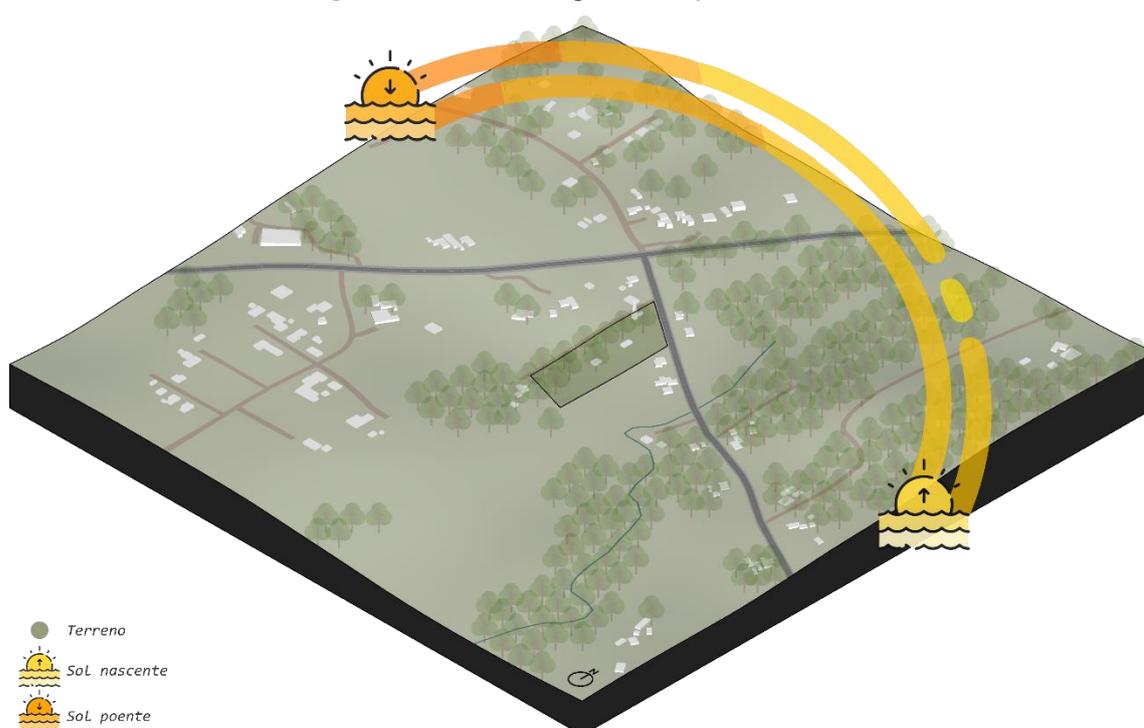


Fonte: da autora (2023).

4.1.4 Condicionantes físico-ambientais

O terreno possui sua testada principal, adjacente à rua Frederico Germano Haenssger, voltada para a orientação norte, testada de fundos direcionada para sul, e as faces mais extensas, laterais direita e esquerda, orientadas para as direções leste e oeste, respectivamente.

Figura 18- Orientação e trajetória solar



Fonte: da autora (2023).

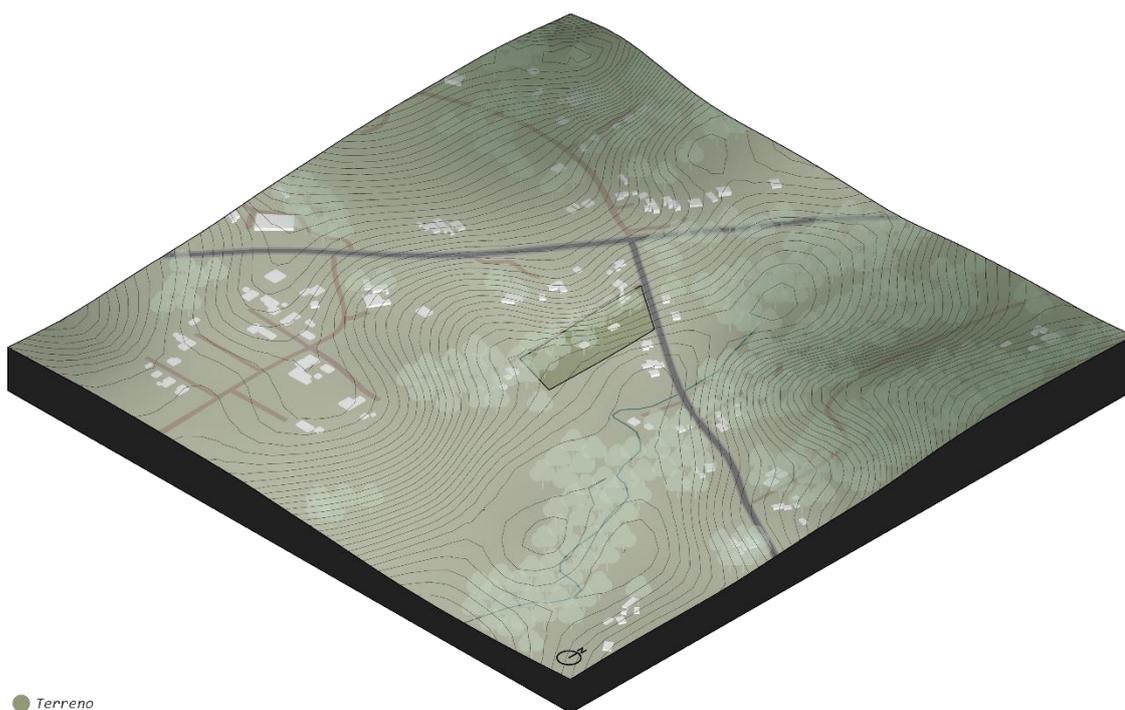
Dessa forma, é possível observar que a incidência solar no terreno se comporta de maneiras variadas nas diferentes testadas, nas alternadas épocas do ano. A orientação norte recebe incidência de sol do início da manhã até a tarde. No verão, o sol incide sobre a direção das 9h até as 14h30min. Nos equinócios, das 6h às 18h, e no inverno há a presença do sol entre as 7h e às 17h.

A orientação leste recebe incidência solar durante todos os períodos da manhã, sendo no verão, das 5h às 12h, nos equinócios das 6h às 12h e no inverno das 07h às 12h.

Na orientação oeste o sol incide de maneira intensa no período da tarde. No verão, equinócios e inverno, reflete-se sobre a direção a partir das 12h até o pôr do sol de cada estação.

A fachada sul recebe incidência solar de forma bastante limitada. Durante o verão, incide entre o período das 5h até às 9h e também entre às 14h30min até às 19h, e durante as demais estações fica totalmente sem incidência.

Figura 19- Topografia do local, com curvas de nível representadas a cada 1m



● Terreno

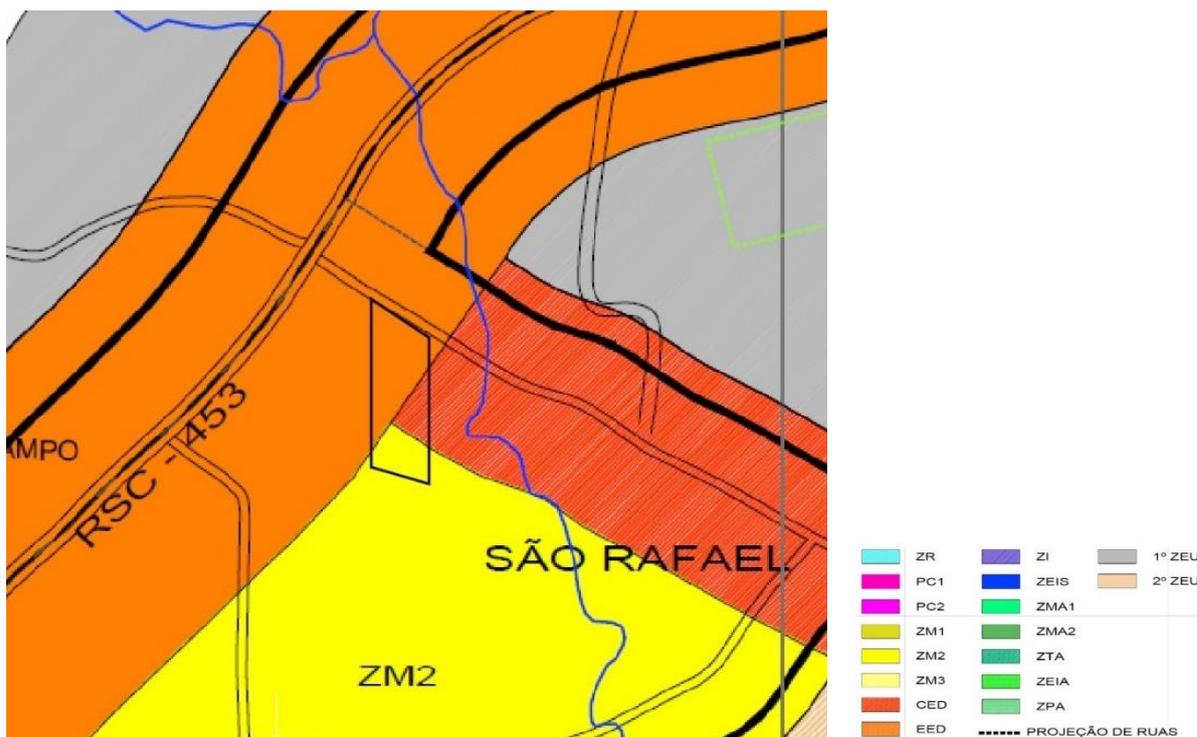
Fonte: da autora (2023).

O terreno possui, no sentido leste-oeste, um aclive pouco acentuado, sendo composto por oito curvas de nível que atravessam o terreno no seu sentido longitudinal, criando uma diferenciação de alturas entre as extremidades das testadas de breve variação, com inclinação máxima correspondente, aproximadamente, à 11%. A suavidade do desnível no terreno é uma característica importante para a concepção do projeto arquitetônico, visto que viabiliza de melhor maneira um espaço construído adequadamente acessível e universal.

4.2 Condicionantes legais

Conforme o mapa de zoneamento urbano do município de Cruzeiro do Sul, estabelecido pelo Plano Diretor da cidade, lei nº 1114-04/2012, o lote é classificado em três diferentes zonas, com índices urbanísticos distintos: Corredor Estratégico de Desenvolvimento (CED), podendo ser área de concentração de atividades residenciais, comerciais, de serviços e indústrias de médio porte; Zona Mista 2 (ZM2), podendo ser área com estímulo às atividades residenciais, comerciais, industriais e de serviços de porte médio e médio impacto ambiental; e Eixo Estratégico de Desenvolvimento (EED), podendo ser área de concentração de atividades comerciais, industriais, logísticas, serviços e transportes de grande porte, principalmente relacionadas ao tráfego de passagem (atividade residencial permitida apenas com termo de ciência das atividades principais).

Figura 20- Trecho do mapa de zoneamento de Cruzeiro do Sul, com marcação do lote



Fonte: Prefeitura municipal de Cruzeiro do Sul (2012), adaptado pela autora.

Para efeito de projeto, a zona que configura os parâmetros urbanísticos da rua Frederico Germano Haenssger se apresenta como a mais adequada para o embasamento da proposta. Dessa forma, os índices urbanísticos que condicionarão o projeto do Centro são os estabelecidos para o Corredor Estratégico de Desenvolvimento (CED), sendo o índice de aproveitamento máximo inferior a 2,5, taxa de ocupação de 80%, recuo frontal de 4m, e altura da edificação com até 4 pavimentos.

Tabela 10- Índices urbanísticos

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO RURAL E AMBIENTAL DE CRUZEIRO DO SUL / RS						
ANEXO 07 REGIME URBANÍSTICO						
ZONA	I. A.	T. O.	R. FRENTE	ALTURA	TPC REC.	TPC CED.
			metros	pavimentos	m2	m2
ZONAS RESIDENCIAIS	1,50	70,00%	4,00	4		
POLO COMERCIAL 1	3,00	90,00%	isento	6	0,50	0,50
POLO COMERCIAL 2	2,50	75,00%	2,00	4		0,50
ZONA MISTA 1	2	75,00%	2,00	4		0,50
ZONA MISTA 2	1,5	70,00%	4,00	4		
ZONA MISTA 3	1	60,00%	4,00	3		
CORREDORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO	2,50	80,00%	4,00	4	0,50	1,00
EIXO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO	1,00	60,00%	6,00	4	1,00	1,00
ZONAS INDUSTRIAIS	1,00	60,00%	6,00	2		
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL	1,00	60,00%	2,00	2		
ZONA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL 1	1,50	60,00%	2,00	2		1,00
ZONA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL 2	1,50	60,00%	4,00	2		1,00
ZONA DE TRANSIÇÃO AMBIENTAL	1,00	50,00%	4,00	2		1,00
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE AMBIENTAL	0,50	50,00%	4,00	2		1,00
1º ZONA DE EXPANSÃO URBANA	1,00	50,00%	4,00	3		
2º ZONA DE EXPANSÃO URBANA	1,00	50,00%	6,00	2		
ZONA RURAL			10,00	2		
Observações:						
1. TODOS OS RECUOS ESTÃO ESTABELECIDOS APARTIR DA LARGURA DA VIA PROPOSTA NO PLANO DE ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA.						

Fonte: Prefeitura municipal de Cruzeiro do Sul (2012), adaptado pela autora.

Em relação a atividade desenvolvida na proposta do Centro, conforme o Anexo 6 do Plano Diretor municipal, esta é classificada como clubes e similares e é permitida dentro da área que compreende o CED.

Tabela 11- Atividades permitidas

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO RURAL E AMBIENTAL DE CRUZEIRO DO SUL / RS																	
ANEXO 06 ATIVIDADES PERMITIDAS																	
ATIVIDADES	ZR	PC1	PC2	ZM1	ZM2	ZM3	CED	EED	ZI	ZEIS	ZMA1	ZMA2	ZTA	ZEIA	ZEU	ZPA	Z RURAL
RESIDENCIAL																	
RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES	P	P	P	P	P	P	P	P / 2		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
RESIDÊNCIAS GEMINADAS	P	P	P	P	P	P	P	P / 2		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
CONDÔMINIOS DE RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES	P			P	P	P	P	P / 2		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES	P	P	P	P	P	P	P	P / 2		P			P / 3				P
RESIDENCIAL COLETIVO (SEMINÁRIOS, PENSIONATOS, CASAS GERIÁTRICAS)	P				P	P	P	P / 2			P	P / 3			P*		P
COMÉRCIO E SERVIÇOS																	
AGÊNCIAS BANCÁRIAS		P	P	P													P*
BARES, DANCETERIAS E SIMILARES C/ ATIVIDADES NOTURNAS		P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
CAFÉS, BARES, LANCHERIAS, RESTAURANTES, SORVETERIAS E SIMILARES	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
CENTRO COMERCIAL		P	P	P	P	P	P	P			P		P / 3				P*
UNIDADES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EM GERAL	P	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
SALAS COMERCIAIS E ESCRITÓRIOS	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
DEPÓSITOS OU REVENDE DE GLP TIPO 1	P	P	P		P	P	P	P			P		P / 3	P / 3	P*		P
GALERIA COMERCIAL	P	P	P	P	P	P	P	P					P / 3				P*
GARAGENS COMERCIAIS E SIMILARES		P	P	P	P	P	P	P			P		P / 3	P / 3	P*		P
HOTÉIS E SIMILARES		P	P	P	P	P	P	P									P*
LAN HOUSE E JOGOS ELETRÔNICOS	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
LOTÉRICAS		P	P	P	P	P	P	P			P		P / 3				P*
MINIMERCADOS E ARMAZÉNS	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
MOTÉIS E SIMILARES							P	P									P*
OFICINAS MECÂNICAS E SIMILARES	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVIÇOS E SIMILARES		P	P		P	P	P	P	P								P*
SUPERMERCADOS	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE APOIO À PRODUÇÃO RURAL		P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
EQUIPAMENTOS URBANOS																	
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, CENTROS COMUNITÁRIOS E SIMILARES	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
BIBLIOTECAS	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P						P*
CINEMAS, TEATROS, CASAS DE ESPETÁCULOS E SIMILARES		P	P	P	P	P	P	P			P						P*
CLÍNICAS VETERINÁRIAS SEM PERMANÊNCIA DE ANIMAIS	P	P	P	P	P	P	P	P			P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
CLÍNICAS VETERINÁRIAS COM PERMANÊNCIA DE PEQUENOS ANIMAIS			P		P	P	P	P									P*
CLUBES E SIMILARES		P	P	P	P	P	P	P					P / 3	P / 3	P*		P
CTGs, ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS E SIMILARES	P	P	P		P	P	P	P		P			P / 3	P / 3	P*		P
EAS - UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, PRONTO SOCORRO	P	P	P	P	P	P	P	P		P	P	P / 3	P / 3	P / 3	P*		P
HOSPITAIS		P		P				P	P								P*

Fonte: Prefeitura municipal de Cruzeiro do Sul (2012), adaptado pela autora.

4.3 Justificativa

A escolha do terreno baseia-se em importantes fatores, determinantes para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico qualificado e efetivo, como a sua localização e os usos do entorno e condicionantes ambientais relativas ao local. O terreno situa-se em área de fácil acesso, tanto pelo próprio município, pela rua Frederico Germano Haenssger, quanto pelas cidades vizinhas, através da RST-453 e RS 130. Dessa forma, torna-se possível ao usuário do Centro uma locomoção fácil e acessível até ele, o que ajudará, por consequência, a fomentar o desenvolvimento do local e potencializar a evolução urbana da cidade e região.

A área também possui orientação solar e topografia favoráveis, relevantes atributos que contribuirão na concepção do projeto arquitetônico, além de contar com um entorno com atividades residenciais e rurais, como chácaras e pequenos sítios, usos

que não implicarão em grandes perturbações visuais ou sonoras, dessa forma imprimindo no usuário do Centro sensações de tranquilidade e bem-estar, sentimentos importantes para o desenvolvimento adequado das atividades propostas para o projeto.



5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Neste capítulo serão apresentados referencias arquitetônicos que auxiliarão na definição das diretrizes de projeto, desenvolvido no componente curricular da etapa II. As referências apresentam estudos relacionados à composição arquitetônica, aspectos formais e de materialidade, e soluções programáticas.

5.1 Centro Sênior de Guangxi

Arquitetos: Atelier Alter Arquitetos

Local: Nanning, China

Área: 1.632,86 m²

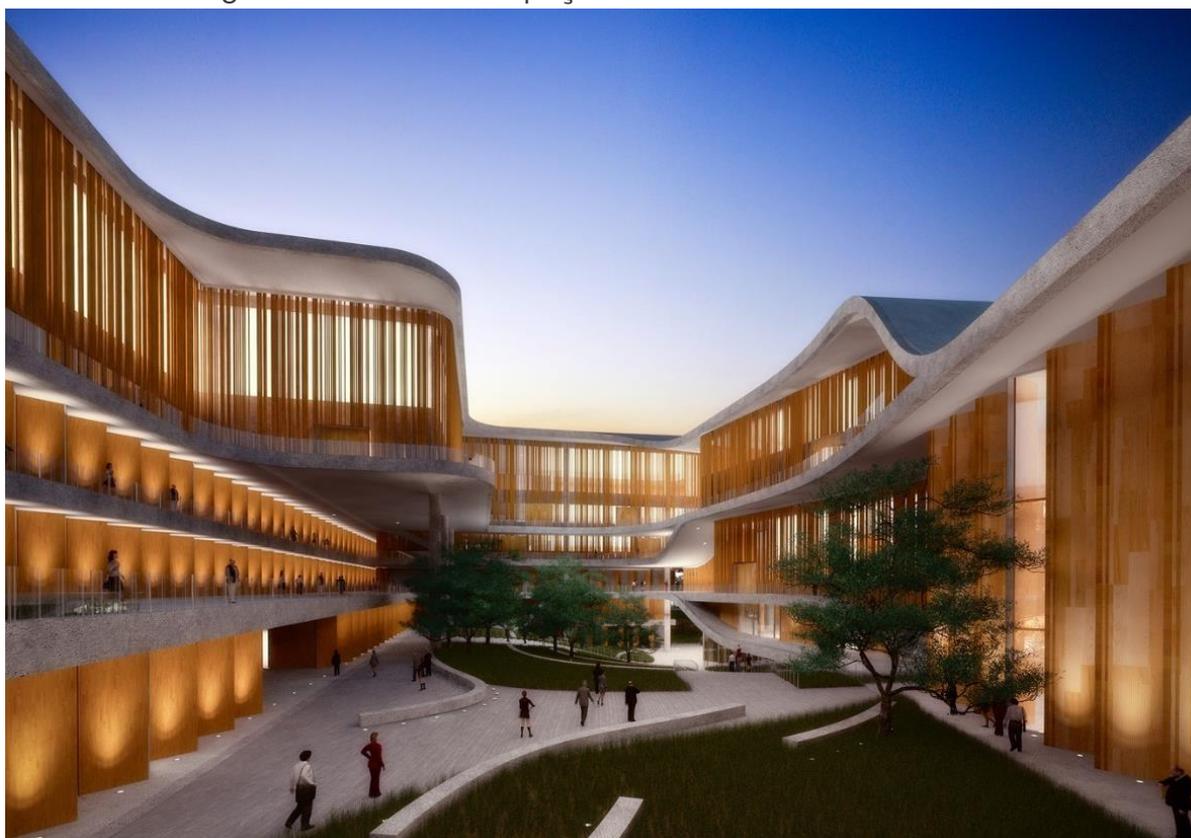
Ano: 2014

A proposta arquitetônica do Centro Sênior de Guangxi pretende criar um espaço de lazer para a população idosa da cidade, com o objetivo de evocar no público alvo, sentimentos de participação e pertencimento à uma comunidade. O centro atende a uma população numerosa e para acomodar este contingente, apresenta uma variedade de atividades e espaços voltados ao lazer do idoso.

Dessa forma, o Centro de Guangxi se torna referência projetual no que se refere à configuração de seu conteúdo programático e a forma como ele é distribuído, criando assim, um partido de projeto que resulta em um amplo pátio externo, convidativo e variado, que propicia o desenvolvimento da convivência entre os usuários do centro. A forma que compõe o centro inclui diversos ambiente, voltados para as mais variadas atividades de lazer, como objetiva a proposta deste trabalho, com quadras de vôlei, tênis, jardins, piscina coberta, salas para tênis de mesa, salas de dança, salas para

oficinas de culinária, SPA, academias, salão de beleza, salas de karaokê, salas para atendimentos médicos, salas de leitura, salas de jogos, salas de descanso, entre outras, organizados em setores e dispostos na edificação de forma coesa e acessível, mesmo com local compondo-se de uma estrutura com mais pavimentos, dessa forma, com mais escadas e elevadores.

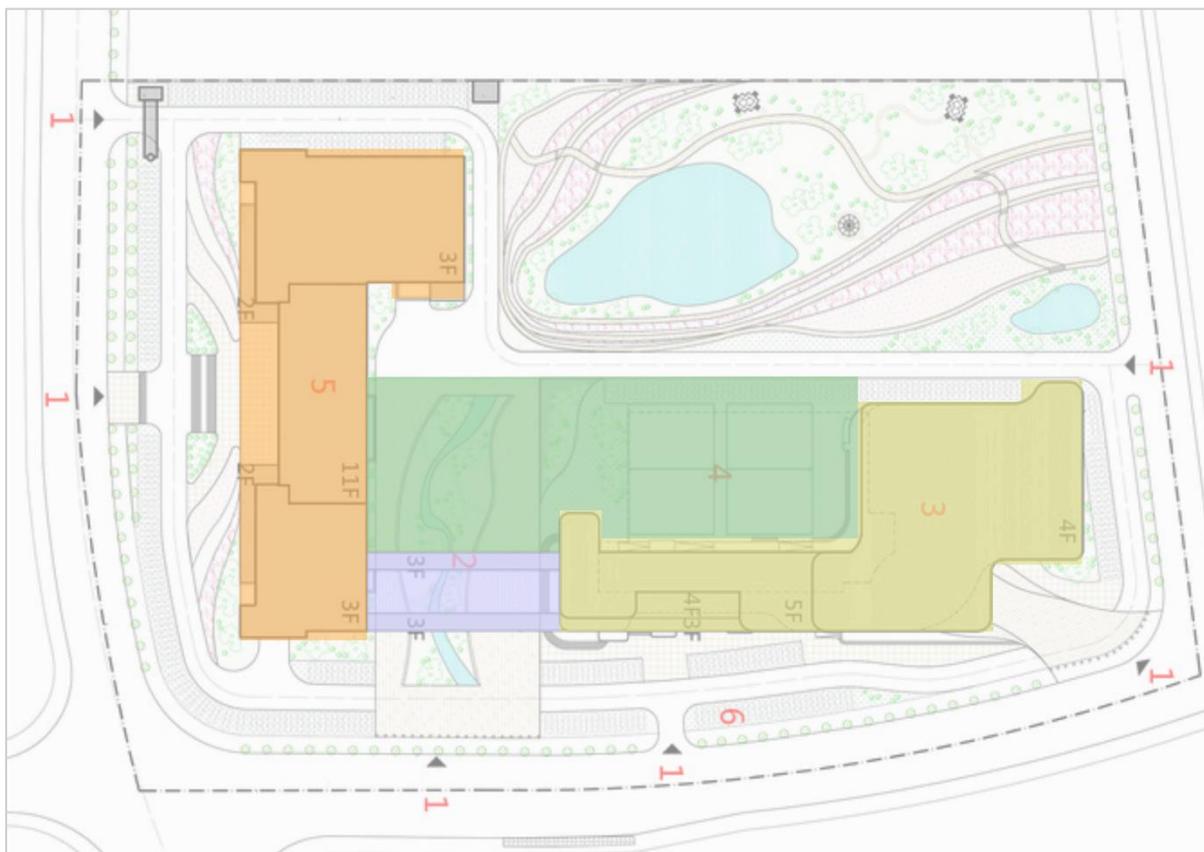
Figura 21- Visual do espaço de convívio interno do centro



Fonte: ArchDaily (2014).

O centro divide-se em duas barras conectadas em suas extremidades, onde, na barra menor, concentra-se todo os ambientes do **setor de oficinas educativas** do centro. A barra de maior comprimento é composta, então, pelo **setor de atividades** e **corredor contemplativo**. O **pátio central** concentra quadras de esportes e áreas de jardins, além da conservação de um percurso de água que forma um lago dentro do espaço projetado.

Figura 22- Zoneamento esquemático



Fonte: ArchDaily (2014), adaptado pela autora.

5.2 Casa del Abuelo

Arquitetos: Taller DIEZ 05

Local: Córdoba, México

Área: 780 m²

Ano: 2016

O projeto da Casa del Abuelo, uma estadia pública para idosos, parte da ideia de criar um refúgio para a população idosa, um local onde se possam realizar atividades em comunidade, num ambiente natural, sereno, fluído, e com espaços interiores e exteriores diversificados.

A Casa se torna referência projetual em razão de que, programaticamente, o edifício é desenvolvido em um único andar, para alcançar a acessibilidade universal,

configuração que também será usada na proposta a ser desenvolvida na etapa II, do presente trabalho. Assim, a planta baixa da Casa, totalmente plana e acessível, divide-se em amplos ambientes integrados que possibilitam uma flexibilidade na composição de seus usos, permitindo que a edificação se adapte as diferentes demandas e necessidades do projeto.

Figura 23 – Planta baixa da Casa del Abuelo



Fonte: ArchDaily (2016).

A partir da configuração térrea, o projeto da Casa propôs sua implantação em uma das áreas menos inclinadas do terreno, permitindo que uma parte do edifício fique naturalmente no lugar e a outra ligeiramente elevada, permitindo uma zona polivalente, que se vincula ao seu entorno, gerando, nos ambientes internos da casa, visuais de seu ambiente natural, outro aspecto também buscado no projeto do Elo.

Figura 24- Integração da estrutura formal da Casa, com seu entorno



Fonte: ArchDaily (2016).

5.3 Residencial Care Home Andritz

Arquitetos: Dietger Wissounig Architekten

Local: Graz, Áustria

Área: 6.950 m²

Ano: 2015

A casa de repouso Care Home Andritz buscou como estratégia projetual empregar um efeito nos ambientes internos de leveza e suavidade, fazendo uso da madeira para a criação de espaços tranquilos e aconchegante. O projeto evita o uso de corredores duplos empilhados, permitindo que a circulação seja habitada socialmente como espaços amplos e convidativos, configuradas como corredores simples e abertos. Os elementos estruturais também são compostos, principalmente, por estruturas de madeira e metal. Dessa forma, a casa de repouso se aplica como principal referência arquitetônica de materialidade, espacialidade e estrutura.

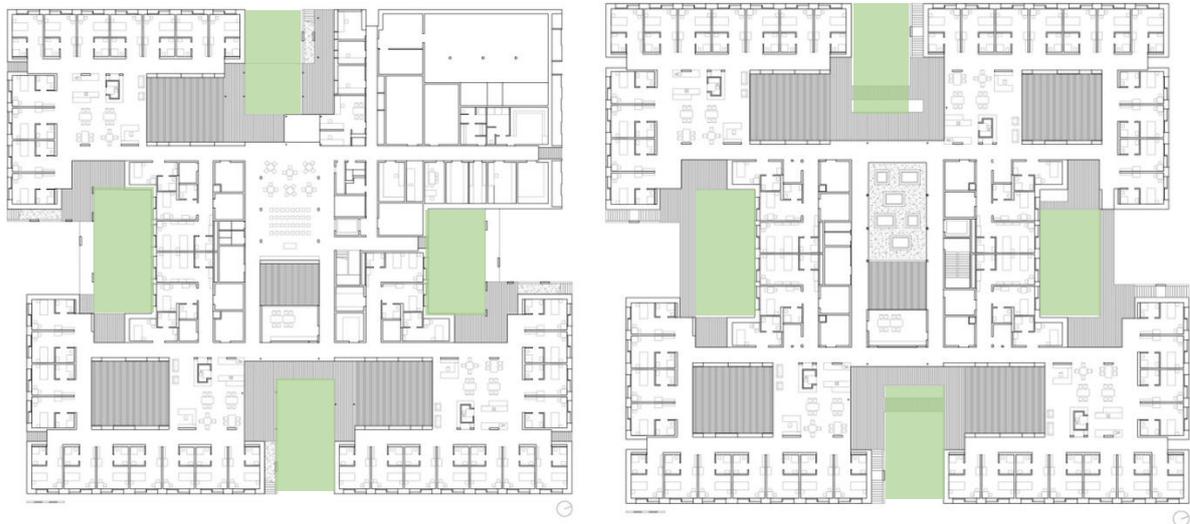
Figura 25 – Visual circulações



Fonte: ArchDaily (2015).

O edifício de dois pisos é constituído por quatro alas dispostas em torno de **pátios centrais**, que fomentam o convívio entre seus moradores, e dividem-se em amplos jardins, alguns dos quais adequados para moradores com necessidades especiais, no térreo e nos átrios com galerias do andar superior. O projeto da casa propõe atenção especial para garantir o uso de luz natural suficiente, incidindo em todo o edifício, outro importante aspecto que servirá como referência para o projeto do Elo.

Figuras 26 e 27- Plantas baixas pavimento inferior e superior, com demarcação dos pátios internos do projeto



Fonte: ArchDaily (2015), adaptado pela autora.

O entrelaçamento do edifício com o espaço exterior foi pensado de forma que os espaços verdes abrangessem uma sequência de jardins que se diferem em seus tamanhos e aspectos, dessa forma, proporcionando múltiplas experiências sensoriais e cognitivas aos usuários, proposições paisagísticas que também serão aplicadas no projeto do Centro.

Figura 28- Interação do edifício com seu espaço externo



Fonte: ArchDaily (2015).



6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster; KOOPER, Maria Eduarda Alvares. Espaços para o envelhecimento ativo: estratégias arquitetônicas para o "aging in place"³ 29. 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1001648/espacos-para-o-envelhecimento-ativo-estrategias-arquitetonicas-para-o-aging-in-place>> ISSN 0719-8906> Acesso em: 8 Jun. 2023.

ASSIS, Mônica. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. *Revista APS*, v.8, n.1, p. 15-24, 2005.

BARROS NETO, Turbilio Leite de. *Exercício, Saúde e Desempenho Físico*. São Paulo. Atheneu. 2007.

BRASIL. **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos)>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. **PORTARIA MPAS/SEAS Nº 73**. Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no brasil. 2001. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidosonosobrasil.pdf>> Acesso em: 04 Abril 2023.

Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências - Rede Interagencial de Informações para Saúde. 1 ed. 2009.

Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 1 ed. 2005.

FOLTRAN, Elenice Parise; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. A presença do lúdico na vida do idoso. *Fac. Sant'Ana em Revista*, Ponta Grossa, 2020.

GHISLENI, Camilla. Envelhecendo em casa: preparando a arquitetura para uma população idosa. 2022. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/989744/envelhecendo-em-casa-preparando-a-arquitetura-para-uma-populacao-idosa>> Acesso em: 28 Mai. 2023

RANIERI, Flavia. Como projetar para a terceira idade. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade>> Acesso em: 8 Jun. 2023

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**. Bahia, v. 24, n.9, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Pirâmide etária**. 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruzeiro-do-sul/panorama>>. Acesso em: 04 Abril 2023.

LAM, Sharon. 5 maneiras de melhorar o bem-estar dos idosos através de centros de vida saudável. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/800895/5-maneiras-de-melhorar-o-bem-estar-dos-idosos-atraves-de-centros-de-vida-saudavel>> ISSN 0719-8906> Acesso em: 8 Jun. 2023.

MAFRA, Simone Caldas Tavares. A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. **Rev. Bras. Geriatria Gerontologia**, Rio De Janeiro, v. 14, n. 2, 2011.

RAMBAUSKE, Ana Maria. Teoria da cor. **Universidade Estadual de Campinas**, São Paulo.

MERQUIADES, - Jucicleide Herculano et al. A importância do exercício físico para a qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.3, n.18, p.597-614, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Pirâmides Etárias e Envelhecimento da População. 7 Ed. 2022. Disponível em: < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/piramides-etarias-e-envelhecimento-da-populacao>> Acesso em: 07 Abril 2023.

USHER, Matthew. Ao projetar para idosos, não olhe para o passado 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/904924/ao-projetar-para-idosos-nao-olhe-para-o-passado>> Acesso em: 2 Jun. 2023.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p.821-832, 2013.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em 11 Jul. 2023.